Anno XXVII — Segunda feira 3 de Novembro de 1851. — N. 248.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PREÇO DA SUBSCRIPÇÃO.
PAGAMENTO ADIANTADO.
Por trimestre . . . . 4$000
Por semestre . . . . 8$000
Por anno . . . . 15$000
PAGO DENTRO DO TRIMESTRE.
Por quartel . . . . 4$500

NOTICIAS DO IMPERIO.

Pará.....	7 de Outub	Minas...	15 de Setbr.
Maranhão	13 de dito	S. Paulo.	3 de dito.
Ceará...	17 de dito.	R. de J..	15 de Outub
Parahiba.	24 de dito.	Bahia...	18 de dito

DIAS DA SEMANA.	AUDIENCIAS.
3 Seg. Com dos defuntos; S. Malaquias.	*Juizo de Orphãos* 2. e 5. ás 10 horas.
4 Terç. S. Carlos.	1. *vara do civel.*
5 Quart. S. Zacharias.	3. e 6. ao meio-dia.
6 Quint. S. Severo b.	*Fazenda.*
7 Sext. S. Florencio.	3. e 6. ás 10 horas.
8 Sab. S. Severiano e seus companheiros.	2ª *vara do civel.* 4. e sabados ao meio-d.
9 Dom. O Patrocinio de Nossa Senhora.	*Relação.* Terças e sabados.

EPHEMERIDES.
Crescente á 30, a 1 hora e 7 minutos da tarde.
Cheia a 8, as 9 horas e 2 minutos da t.
Mingoante á 16, as 7 horas e 2 minutos da m.
Nova á 22, as 11 horas e 47 minutos da tarde.

PREAMAR DE HOJE
Primeira ás 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda ás 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Goianna e Parahiba, ás segundas e sextas-feiras.
Rio-Grande-do-Norte, todas as quintas-feiras ao meio dia.
Garanhuns e Bonito, á 8 e 23.
Boa-Vista, e Flores, á 13 e 28.
Victoria, ás quintas-feiras.
Olinda, todos os dias.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Portugal.	13 de Setbr.	Austria..	31 de Agosto
Hespanha.	8 de dito	Suissa....	3 de Setbr.
França...	8 de dito	Suecia....	28 de Agosto
Belgica...	5 de dito	Inglaterra	8 de Setbr.
Italia....	2 de Agosto	E.-Unidos	25 de Agosto
Alemanha.	1 de Sebr.	Mexico...	2 de dito.
Prussia...	3 de dito.	California	15 de Julho
Dinamarca	1 de dito	Chili.	26 de Abril.
Russia...	2 de Agosto	Buenos-A.	2 de Setb.
Turquia..	30 de dito.	Montevideo	6 de dito.

CAMBIOS DE 25 DE OUTUBRO.
Sobre Londres, a 29 d. p. 1$000 rs. Firme.
» Paris, 331 por fr.
» Lisboa, sem transacções.

METAES.
Ouro.—Onças hespanholas.... a 28$600
Moedas de 6$400 velhas. 16$000 a 16$200
» de 6$400 novas. 16$000 a 16$200
» de 4$000...... 9$000 a 9$100
Prata.—Patacões brasileiros.. 1$920 a 1$920
Pesos columnarios.. 1$920 a 1$900
Duros mexicanos.... 1$750 a 1$720

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 16 de setembro. de 1851.

Ainda reina a mesma incerteza de que eu fallava na minha carta de 13, relativamente á attitude que tomava definitivamente o duque da Terceira emquanto á colligação eleitoral do partido cartista. O *Estandarte* limitou-se a desmentir a noticia dada pela *Regeneração*, da enviatura do duque á Vienna d'Austria; e emquanto ao futuro procedimento deste personagem no vital assumpto das eleições, guarda um misterioso silencio.

A *Regeneração* de hoje diz em um artigo escripto em termos vagos e pouco significativos, que corre a noticia de que o marechal Terceira escrevêra, ou ia escrever, uma carta dimittindo-se de presidente do centro cabralista. Ha quem supponha que este annuncio será tão verdadeiro como o da missão diplomatica publicado pela mesma folha—á ultima hora. Alguem (talvez nimiamente suspicaz e malicioso) pretende fazer acreditar que o conde de Porto-Corvo-da-Bandeira, e outros cabralistas pecuniosos, teem animado o duque a perseverar na sua opposição ao ministerio Saldanha, com a promessa de o indemnisarem de quaesquer prejuizos que d'alli lhe provenham. *Credat Judæus Apella*...

Entretanto o marechal *invicto* (quero dizer o *Regenerador*) vai captando cada vez mais o favor do partido setembrista, já empregando de novo os sequazes mais assanhados da junta do Porto, taes como o—Mantas—etc., já recommendando ao seu jornal, a *Regeneração*, uma linguagem conciliadora, e quasi amigavel.... Nem elle tem outro remedio senão amcigar os progressistas, porque sem o concurso destes auxiliares perderá, segundo todas as probabilidades, a grande campanha eleitoral.

He verdade que uma maioria setembrista na camara derribaria o ministerio—Saldanha-Rodrigo; porém agora o objecto de todos os esforços dos chefes da—situação—e de seus defensores, he prolongar a existencia do actual gabinete até a proxima abertura das côrtes. (Depois o que for soará...)

Os cheques sobre o thesouro (emittidos na importancia de 800 contos de réis) com que se paga aos empregados publicos metade ou uma quarta parte de seus ordenados (metade quanto aos mezes ultimamente vencidos; uma quarta parte emquanto aos mezes atrasados) valeram ao principio 97, depois desceram a 90, e hoje valem 96, em consequencia da publicação de uma portaria que indica o modo porque serão pagos os juros (5 por cento) que se estabeleceu houvessem de vencer.

Como o governo continúa a ter summa precisão do apoio da força armada, mandou pagar ao mesmo tempo (cousa rara!) duas quinzenas de pret a todos os corpos do exercito.

O governador civil do Sr. conde de Sobral acaba de adoptar uma importante providencia policial, em que muito interessa a moral e a decencia publica. Logo ao cahir da noute nas praças, e pelas ruas mais frequentadas, começam a vaguear e a provocar os passeiantes, meretrizes da infima relé e até crianças de 10 e 12 annos, com escandalo geral da população. Esta praga, filha da devassidão e causa de gravissimos inconvenientes, cessou entre nós em consequencia de ordens acertadas e severas.

Temos tido nestes ultimos 8 dias calores intensissimos. Na noite de 13 pelas 9 da tarde, e hontem ás 7, 8, e 10 1/2 horas tambem da tarde, sentiram-se aqui alguns abalos, que supposto não mereçam propriamente o nome de tremores de terra não deixam de causar bastante susto.

Idem, 30 de setembro.

Lembrar-se-ha de que na minha ultima lhe disse que provavelmente seriam baldadas todas as tentativas que o governo, até supplicando o auxilio do paço, fazia para afastar o duque da Terceira da presidencia do *centro eleitoral cartista*, ou como vulgarmente lhe chamam *cabralista*. Eu sempre julguei que visto José Cabral ter conseguido apanhar o duque na rede que tem procurado lançar a quantos lhe possam servir para levar deputados seus á camara, escusado era tentar o faze-lo abjurar a circular que firmava, como presidente do tal centro, porque José Bernardo, e os seus parceiros eleitoraes teem meios bastantes para indemnisarem das perdas que lhe podesse causar a recusa de alguma nomeação ou commissão que o governo lhe desse com o fim de o afastar da presidencia do centro. Foi o que aconteceu. Se a rainha lhe fez algum pedido ou admoestação, quando o mandou chamar á Mafra, como já lhe noticiei, foi infructiferamente. Se o ministerio lhe insinuou, que lhe daria a embaixadada de Vienna d'Austria, teve igual resultado. O duque continua na presidencia, e nos trabalhos do centro cartista. Apenas houve uma mudança depois destas malogradas deligencias. As reuniões deixaram de fazer-se em casa delle. Agora fazem-se em um palacete velho que o visconde de Algés (Souza Azevedo) emprestou na calçada de S. João Neponuceno. O *Estandarte*, orgão do centro, desmentiu formal e positivamente a noticia dada pela *Regeneração*, jornal do governo, de que o duque se despedisse da presidencia, ou tranzigisse sobre a aceitação da embaixada. A este desmintido não houve replica.

A lembrança de enviar o duque da Terceira para Vienna foi do ministro do reino, Rodrigo da Fonceca Magalhães; a de fallar á rainha para que o aconselhasse a deixar a presidencia eleitoral foi do duque de Saldanha. Ambos elles se esqueceram certamente de que não tratavam com o duque da Terceira, mas sim com o conselheiro José Bernards da Silva Cabral!

O governo, ávista da inefficacia destas tentativas, tratou de fazer o que eu justamente lhe tinha augurado—transigir com a commissão eleitoral progressista, e com o auxilio della, ou antes á sombra della, guerrear as eleições promovidas pelo centro cartista. Joaquim Antonio de Aguiar foi o agente desta transacção, que todavia desagradou a Saldanha; porém a displicencia do marechal não estorvou a conclusão do negocio, que fôra habilmente tratado, e cuja importancia a bem da situação era reconhecida por todos os defensores da actual ordem de cousas.

Em resultado o centro eleitoral cartista publicou a 16 do corrente um manifesto aos eleitores, assignado pelos Srs. marquez de Loulé, conde das Antas, conde de Villa-Real, Joaquim Antonio de Aguiar, Julio Gomes da Silva Sanches, João Gualberto de Pina Cabral, Antonio de Oliveira Marreca, Antonio Vaz da Fonceca e Mello, Manoel José Julio Guerra, Antonio Rodrigues Sampaio, José Julio Rodrigues.

Este manifesto foi de—plano concertado—feito com muita moderação a respeito de ideias democraticas, e até no fim delle ha uma quasi abjuração desses principios, quando depois de se referir a reforma da carta constitucional, accrescenta: «Assim se firmará a ordem em bases inabalaveis, e se—consolidará a carta e o throno—constitucional da rainha.» Ora isto escripto e assignado por quem tinha pedido a abdicação, deu causa a que a imprensa cartista, sob a epigraphe de—republicanos monarchicos e republicanos cartistas—escrevesse violentas diatribes contra o partido que tinha taes representantes, e nomeadamente contra o signatario Antonio Rodrigues Sampaio, redactor principal da *Revolução de Setembro* e do *Sceptro*, antigo jornal clandestino onde a abdicação da rainha foi exigida como condição indispensavel para em Portugal haver tranquilidade e governo representativo etc. Sampaio tem forcejado por cohonestar esta sua posição, dando rasões um tanto especiosas para mostrar que não contradiz os seus principios assignando o manifesto, que he a expressão do partido, e propagando no jornal as proprias opiniões individuaes. Por isso agora assigna os artigos de fundo da *Revolução*, e Mendes Leal que tem travado com elle uma rija e vantajosa polemica, assigna tambem os da *Lei*.

Esta polemica tem feito mal á *Revolução*, porque este periodo confessa-se como um orgão que nem sempre exprimia a opinião do partido que até agora se devia representar. O manifesto tambem causou dissidencia entre os progressistas, escrevendo o *Paiz* alguns artigos censurando-o, artigos que os jornaes do Porto transcreveram. Até parece que algumas candidaturas chegaram a descombinar-se, por causa do theor do manifesto.

Concluiram-se os recenseamentos para os eleitores dos deputados, e tambem findou já o prazo para as reclamações. Não ha exemplo de apparecerem tão poucos reclamantes. Na verdade se deve dizer que as commissões de recenseamento da capital, apesar de serem todas de partido (progressistas) portam-se com a maior imparcialidade. Nenhuma conjectura se póde ainda fazer sobre qual será o caracteristico da nova camara. Como o governo se entende com o—centro eleitoral progressista—naturalmente virão muitos deputados já conhecidos como moderados, gente indicada pelo ministro do reino, Rodrigo da Fonceca, em compensação de alguns exaltados que o centro progressista do Porto, dirigido pelo José de Passos, ha de propor

Estas combinações (que talvez não parem em bem) tendem todas a tirar a influencia ao centro cabralista, que não obstante a actividade com que seus membros trabalham, julgo que pouco, mui pouco, ha de conseguir. Já houve um indicio importante da verificação desta prophecia. A camara municipal de Villa Nova da Gaia, povoação consideravel proxima á cidade do Porto, tinha sido dissolvida por cabralista. Mandou-se proceder a eleição de nova camara. O partido da antiga fez os maiores esforços e até sacrificios para que ella fosse reeleita. Chegaram até os jornaes cartistas de Lisboa a dá la por ganha, e no fim de tudo isto o governo foi quem ganhou a eleição, e por uma maioria de quatrocentos e tantos votos!

Sem embargo da pouca influencia que a actual lei eleitoral deixou ao governo e de mais autoridades, vê-se já por este facto que lh'a não cortou de todo. Foi por isso que o centro progressista se encostou de boa vontade ás columnas ministeriaes, apesar de que os setembristas estam já bem escarmentados do presidente do conselho.

Começou a publicar-se desde o dia 16, um jornal politico, cabralista, intitulado O *Conservador*. He redigido pelo conego Lacerda, antigo redactor da *União*, jornal subsidiado pelo conde de Thomar. He muito moderado, e pouco valioso auxilio poderá prestar á causa que propugna. Dizem que servirá apenas para promover a eleição de seu redactor e de alguns outros cartistas pouco affectos a Silva Cabral. A *Esperança*, jornal politico, de cuja direcção se encarregára o visconde Almeida Garrett, em consequencia de este estar doente ha mais de um mez, não sahirá senão para o anno que vem. Em lugar delle publicar-se-ha proximamente a *Reforma*, de que serão redactores os bem conhecidos ex-deputados da opposição na ultima camara, Carlos Bento da Silva e Antonio da Cunha Souto-Maior. Ha quem diga que será subsidiado pelo governo.

O conde de Lavradio foi muito bem recebido por lord Palmerston, sendo convidado, logo depois da sua chegada, a ir passar com elle alguns dias na sua quinta.

Está finalmente decidido que o conselheiro Ferrão não voltará para o ministerio; decisão de que elle se queixa muito, porque o duque de Saldanha lhe havia promettido que lhe seria entregue outra vez a pasta da fazenda logo que elle se justificasse. Ferrão está escrevendo uma—Memoria—narrativa e apologetica, que vai publicar.

Vão-se desvanecendo os temores da febre amarella que tanto nos inquietaram. Dizem alguns facultativos que a *Tentadora* com effeito a trouxe ao Porto, e que houve alli alguns casos fataes; mas que felizmente a doença se não propagou. Chegou a haver quarentena para os navio que se achavam em circumstancias identicas ou analogas, e foram mandados sahir do Douro a *Tentadora* e o *Duarte IV*. Quando chegaram ao Tejo foi logo a mestrança do arsenal para os metter a pique. Todavia a pedido dos capitães e de outras pessoas interessadas concedeu-se-lhes que sahissem a fazer quarentena no porto de Mahon, sendo conduzidos por dous vapores de guerra.

Continúa a monstruosa promoção militar. Quasi se não passa um dia em que se não melhore a reforma de algum general no posto immediato; em que não appareça na—ordem do exercito—mais meia duzia de novos tenentes-coroneis e coroneis, e algumas duzias de capitães e subalternos! O peior he que a officialidade ainda se não acha contente! Fervem queixas e reclamações de todas as partes. Sem exageração se póde affirmar que houve em Portugal mais promoções, condecorações e outras mercês, em consequencia da incruenta campanha da regeneração, (campanha que durou de 10 a 25 de abril) do que as houve na Austria em consequencia da sanguinolenta lucta para a submissão da Hungria!!!

Os serviços do marquez de Vallada prestados com grande risco, e não pouca despeza, ao *Regenerador* e á *Regeneração*, são talvez os unicos que ainda não tiveram o minimo galardão! Nem se quer a gran-cruz que se lhe havia feito esperar! Apesar deste desamor com que he tratado o nobre magnate, com o desinteresse proprio da sua elevada jerarchia e de seus briosos sentimentos, continúa nas suas amigaveis relações com o marechal e na sua dedicação á causa—monarchico-reformista!

Idem 13 *de outubro de* 1851.

A rainha, que se achou gravida de trez mezes teve no dia 4, pelas trez horas da madrugada, um movito mas sem o menor perigo, e tanto que está restabelecida e já sae.

N'esse mesmo dia, a que alguns graciosos, pela coincidencia, attribuiram o mau successo—chegou aqui a noticia de se haver casado o Sr. D. Miguel de Bragança, em Francfort com a princesa Adelaide Sophia Amelia de Rosenberg, filha do principe hereditario Constantino José de Loewenstein Wertheim. Assistiram a este acto além de muitos principes e personagens allemãs, os seguintes portuguezes, que tinhão sido de Londres com D. Miguel:—D. José de Lencastre (representante dos marquezes de Abrantes)—José Corrêa de Sá (da casa dos viscondes da Asseca) e sua esposa—Antonio d'Albuquerque de Amaral Cardoso—Luiz Candido Tavares Osorio—João Pacheco Pereira—visconde de Quelaz.

A princesa tem 20 annos, e não he rica, mas tem um bom protector, que dizem ser o tio principe de Schwartzemberg ministro do imperador d'Austria.

Continuam as reuniões e allocuções eleitoraes. As mais multiplicadas nas provincias, tem sido dos realistas, as quaes todas se hão conformado com a resolução da de Lisboa,—isto he, que não devem votar, nem aceitar nenhuma eleição de deputado.

Não obstante esta decisão, os progressistas temem, e ha fundamento para isso, que os realistas deem o auxilio que poderem aos cabralistas. Estes fizeram uma grande reunião publica no Porto, no palacio da torre da Marca, a que concorreram perto de 800 pessoas. Nomearam uma commissão central assim composta:—conde de Terena, presidente—conde de *Ferreira*, vice—conde de Samodães—visconde de Alpendurada—Cons. Bernardo José Vieira da Motta. Secretarios, Cons. A. R. de Oliveira Lopes Branco—vice, Dr. José Martins Cancio Leitão—Dr. Antonio Maria Barbosa Pereira. Já publicaram o seu manifesto, que he uma coisa muito lisongeira e liberal, como todos os manifestos eleitoraes: mas não dizem se quer uma palavra a respeito do conde de Thomar ou do seu ministerio. He realmente triste ter um chefe, cujo nome ou actos se não podem citar sem temor de produzir mau effeito. Esta omissão tem desagradado aos cabralistas mais pronunciados, a ponto que ainda não tem saido á luz outra allocução do centro *cartista* de Lisboa, porque ha divergencia entre o marquez de *Fronteira* e Silva Cabral, a respeito de se fazer menção da administração do conde de Thomar, como quer o marquez e a que se oppõe José Bernardo.

O partido setembrista ou progressista, ainda não fez nenhum alardo da sua gente, nenhuma reunião publica como tem feito das mais vezes. Parece que quer n'isto acceder aos desejos do governo, que não tendo partido propriamente seu, não gostaria que os funccionarios publicos, milatares e todos quantos estão á sua mercê fossem a tal reunião. Tem havido porem suas confferencias particulres, para combinarem sobre os eleitores, no que ha um desaccordo guandissimo entre os moderados e exaltados já impossivel de conciliar. Esta discordancia, a superabundancia de candidatos, tanto aqui em Lisboa como no Porto, e principalmente em Coimbra e Braga, devem favorecer muito as condidaturas cabralistas, que são mais assentadas e bem combinadas, como succede sempre aos partidos vencidos, que tem por ganho tudo quanto lhes advier.

A prova de que estas transacções estão desta vez complicadas como nunca, he que estamos em meiado de outubro, as eleições são no dia 2 de novembro, e ainda se não sabe quaes hão de ser os eleitores propostos!

O marechal passou uma revista aos batalhões nacionaes, fazendo-lhes um grande elogio na ordem do dia seguinte. Estes batalhões estão cada vez mais pequenos, e são de espirito adverso ao governo. Houve intento de os dissolver, mais o duque quer deixar essa tarefa ás cortes.

O ex-ministro da fazenda Ferrão, está damnado contra o marechal por não lhe ter cumprido a promessa de o restituir á pasta que largura para se justificar. Em revindicta está escrevendo uma *memoria* em que o ministerio sera severamente hostilisado, não só pelo não ter recebido de novo, mas por haver declarado no jornal ministerial, que discordava do plano financeiro, sob cuja promessa de acceitação elle entrara para o ministerio. Como panno d'amostra, já sahio á luz uma apologia do mesmo Ferrão, escripta e muito bem, pelo seu advogado, o Dr. Barata Salgueiro, em quasi tevo o governo bem bom quinhão de censuras e reprehensões.

Entretanto continúa na pasta da fazenda o da marinha, Fontes de Mello, que ao menos tem pagado com pontualidade os mezes correntes, aos empregados publicos, coisa que ha muitos annos lhes não succedia. Os mezes atrasados he que não tem tido seguimento, o que tem provocado as interrogações da imprensa adversa, mas a que o ministro pelo seu jornal, não tem por ora dado resposta

Foi reconsiderado o decreto que mandava vender em leilão, os vasos de guerra que se julgaram inuteis ou de muito dispendioso concerto. Ha dias saiu do dique a nau Vasco da Gama, que não obstante os grandes concertos que se lhe fizeram no Rio de Janeiro, foi necessario mexer-lhe na quilha, e logo entrou a nau D. João Sexto, uma das apontadas para vender ou desmanchar, mas que vai ser arrasada para ficar em fragata.

Tambem he uma novidade esta de já servir o dique. Desde 1821 que estava inutil. Tinham-se gasto muitos contos para o desentulhar, e pôr-lhe as portas, que o mar havia por vezes mettido dentro; mandou-se buscar um engenheiro hydraulico a Hollanda, que está aqui ha tres annos, mas fez obra excellente. Tem entrado já quatro navios, todos sem o minimo estorvo. O tal engenheiro chama-se Guilherme Carnellio Varder Pieterrzen, filho de outro engenheiro bem conhecido no Brasil.

Publicaram-se nesta capital dois numeros de um jornal clandestino, denominado *Correio da Tarde*, em que principalmente se ataca o duque da Terceira, com virulencia propria destas publicações subterraneas. O governo mandou proceder contra este abuso da liberdade de imprensa, mas na portaria trocou o nome do jornal, o que deu só a dizerem aso jornaes adversos que o ministro do reino não desconhecia o auctor de similhante escripto. E com effeito, este papel attribue-se a João Candido Baptista, antigo chefe da policia, a quem o marquez de Fronteira descontentou, e por isso se rebelou contra os Cabraes, publicando alguns folhetos de pouco merecimento. Ora este homem está outra vez restituido á capatazia da policia, e he amigo e antigo confidente de Rodrigo da Fonseca; por isso se conjectura com fundamento que o ministro não foi alheio a esta publicação, contra aqual ostensivamente mandou proceder.

O *Estandarte* saiu-se em defesa do duque da Terceira, com uma brilhante apologia escripta pelo Rebello da Silva, que foi transcripta na *Lei*, que ainda ha pouco cobria o mesmo *Estandarte* de ridiculo! Que milagres que faz a politica..

O governo tem agora outro jornal; saiu antehontem o primeiro numero. He intitulado a *Reforma*; são redactores, os ex-deputados Carlos Bento da Silva e Antonio da Cunha Souttomaior, e José Carlos de Freitas Jacome, antigo redactor do *Popular*, jornal subsidiado do conde de Thomar, e conhecido pelo alcunha de *Pandora*. Carlos Bento tambem já esteve a soldo do conde. Este primeiro numero he insignificante, e de pouca significação tambem pelo lado litterario.

O duque de Saldanha está com desejo de chamar o *Estandarte* ao jury pelas accusações que lhe tem feito; até já o insinuou no seu jornal a *Regeneração*. Parece-me porém que não he resolução tomada. O *Estandarte* porém não cessa de o provocar positivamente para os tribunaes. Tem sua graças estas variantes. Ainda o outro dia a redação daquelle jornal se cotisava para deitar foguetes ao marechal, hoje infama-o a ponto de se desafiarem para os tribunaes!

Os operarios de Lisboa tambem instituiram o seu centro eleitoral. Quem os influe para isto, he Lopes de Mendonça, folhetinista da *Revolução de Setembro*, e que lhes escreveu um pomposo manifesto, com o qual tornaram a inaugurar o seu antigo jornal socialista o *Ecco dos Operarios*. He escusado dizer que isto não passa de um innocente entretenimento politico, porque a classe opararia, a numerosa, não toma parte, nem interesse nenhum nos negocios publicos.

O Sr. Patriarcha, teve um accidente que podia ser funesto. Vindo de Montelavak para Mafra, ao lançarem-lhe por festejo, na estrada, uma girandola de foguetes, as muares do coche tomaram o freio nos dentes, e levaram a carruagem sem governo até a despedaçarem, mas sem felizmente causar damno á sua eminencia, que ja regressou da visita pastoral, que tem andado a fazer ao seu pratriarchado.

Vamos a ter uma exposição agricola, promovida por Ayres de Sá Nogueira (irmão do visconde de Sá da Bandeira), onde se apresentarão as novas machinas e instrumentos agrarios que para este fim mandou vir para aqui, da Allemanha o nosso compatriota Giraldo José da Cunha, do Rio de Janeiro. Tem agora vingado este costume, que tem a vantagem de estabelecer competencia, e concorrer para o aperfeiçoamento de que tanto carecemos.

Não tendo apparecido na cidade do Porto mas casos de febre a marella nos primeiros dias do corrente mez, a commissão de saude daquella cidade declarou que ia dar carta de saude limpa aos navios que dalli sahissem; o que, como bem se póde imaginar, causou a mais viva satisfação.

Occorreu ultimamente um caso de que muito se valeram os inimigos da situação para tornar odioso o Marechal Saldanha Fôra desligado da guarda municipal de Lisboa, por desaffecto a actual ordem de cousas, um tenente por nome Bandeira. Como este continuasse a hostilisar o governo, occupando-se activamente em trabalhos eleitoraes, no sentido Cabralista, foi intimado para ir immediatamente para a Figueira. Antes de partir procurou, accompanhado de sua mulher, e de seus tres filhos de menor idade, o commandante em chefe do exercito. Encontrou-o defronte da porta do seu palacio, já montado a cavallo para sahir. Approximou-se-lhe, e (em tom pouco respeitoso, dizem os jornaes da situação) disse-lhe: marecnal, já que V. Ex. me manda degradado, aqui lhe entrego a a minha familia, para que se encarregue de a sustentar. » O marechal, vivamente indignado o mandou immediatamente prezo para o Castello. Ora, dizem os periodicos adversos ao duque, que este esquecendo nesta occasião os deveres da cortezia, propria do qualquer cavalheiro, e os sentimentos de humanidade, não fizera o menor caso da esposa daquelle official, nem das innocentes criancinhas, e que estivera a pique de esmagar uma dellas debaixo do cavallo, que esporava desacordadamente. Appareceu logo no *Estandarte* a este respeito um artigo, (attribuido ao Rebello, ex-deputado) obra prima de eloquencia pathetica. Na *Lei* veio tambem outro, menos caloroso, mas não menos bem excripto. Em ambos elles se contem as mais fortes envectivas contra o marechal Regenerador, e as mais pungentes exprobrações que se possam fazer ao militar, ao ministro e ao homem de bem e de boa educação. No segundo dos artigos mencionados, referia-se, em contra posição a scena que se pintava com tão negras côres, um facto acontecido com o Sr. D. Miguel de Bragança, cuja recordação a vivava mais o odio ao procedimento de Saldanha. O principe, quando rei, em 1830, acolhera do modo mais delicado e cavalheiroso, a mãi do mesmo tenente Bandeira, que então se achava preso, por liberal, na Torre de S. Julião, attendera a representação da afflicta Sra., e lhe deferira favoravelmente, sem a mais pequena hesitação. As folhas do governo, e as de seus alliados (Setembristas) a quem os dois artigos fizeram viva impressão, procuraram attenuar o effeito delles, accusando de inexacta a relação do facto assim denunciado á publica execração, e pondo vagamente em duvida, o acontecimento narrado pela *Lei*, tão honroso para o caracter do principe exilado.

P. S. 14 de outubro. Publicou-se hoje a tão esperada allocução do *centro eleitoral cartista* aos eleitores. Reparamos que não traz a assignatura do duque da Terceira, posto que nella se declare que foi approvada por toda a commissão central. Parece que fizeram a vontade ao duque da Terceira, porque em todo o corpo da Allocução não ha umalinha de referencia ao conde de Thomar; entretanto torna-se notavel o duque não ter assignado. Este documento he, como todos os outros de semelhante natureza, banalissimo, e não contem cousa que mereça aqui mencionar-se.

Paris, 20 de setembro de 1851.

Já tive occasião de fallar a Vmc. sobre os votos exprimidos por nossos conselhos geraes, em favor da revisão da constituição; mas hoje vou dar-lhe uma conta exacta do resultado das deliberações destas corporações. De 85 que são, 80 pronunciaram-se pela revisão, duas abstiveram-se de dar votos politicos, tres sómente repelliram, por um ou dous votos de maioria, a proposta de revisão que lhes fora apprensentada. Os membros destes conselhos são eleitos pelo povo, o que dá grande autoridade a seus votos, e affirmo-lhe que foram nesta occasião, os orgãos mui fieis dos sentimentos populares, porque a constituição, aos olhos das massas, tem pelo menos um destes dous defeitos, obrigar a França a conservar-se republicana contra sua vontade, ou empedi-la de reeleger Luiz Bonaparte que tem a sua confiança e que a merece; todavia não obstante esta grande manifestação do voto nacional, duvido muito que a revisão reuna essa exorbitante maioria das tres quartas partes, a unica que póde fazer que tenha effeito. Os montanhezes que formam por si sós perto da terça parte da assembléa estão definitivamente resolvidos a repelli-la, porque querem a desordem e a guerra civil, e estão certos de ter isso com a constituição, tal qual hoje he. Se Deos não vier em nosso soccorro, o anno de 1852 será para nós fecundo em desastres. O presidente Luiz Bonaparte torna-se cada vez mais popular, graças ao seu habil proceder e ao intelligente disvello que mostra em satisfazer as precisões das massas. Nestes ultimos dias, offereceu-se-lhe uma occasião de reconhecer quaes eram a seu respeito as disposições do verdadeiro povo de Paris. Tratava-se de lançar a primeira pedra de um immenso monumento consagrado ao deposito e á venda dos generos que consome a capital diariamente, Luiz Bonaparte presidio em pessoa a esta cerimonia, elle estava alli em presença de todos esses pequenos negociantes, de todos esses obreiros que se occupam na venda e transporte dos objectos de consumo alimentar; estavam ali tambem as mulheres do mercado, os hortelãos, população laboriosa e honrada, porém que não sabia fingir sentimentos que não experimentasse.

O principe foi acolhido com um vivo enthusiasmo por toda essa boa gente. Elle dirigiu-lhes um pequeno discurso que pareceu dar-lhes grande prazer e do qual citar-lhe-hei sómente um trecho; eis ahi o que lhes disse no acto de terminar: « Collocando a primeira pedra de um edificio, cujo fim he tão eminentemente popular, entrego-me, cheio de confiança, á esperança de que com o apoio dos bons cidadãos e com a protecção do céo, ser-nos-ha permittido lançar sobre o solo da França alguns fundamentos sobre os quaes se elevará um edificio social bastante solido para offerecer um abrigo contra a violencia e a mobilidade das paixões humanas. »

O auditorio applaudiu vivamente estas palavras, e logo que terminou a cerimonia official, as mulheres do mercado, com seus vestidos de gala, cercaram o presidente e lhe offereceram ramilhetes. O principe obraçou-as e ao mesmo tempo convidou-as para irem no dia seguinte fazerem-lhe uma visita ao palacio do Elyseu. Ellas deram-se pressa em satisfazer os desejos do principe, foram no dia seguinte em grande numero ao Elyseu onde se lhes servio uma sumptuosa merenda, na qual reinou muita alegria; o vinho de champagne exaltou o enthusiasmo das convivas e quando o presidente appareceu no meio dellas, não se contentaram com beber á sua saude, precipitaram-se ao redor delle querendo todas abraça-lo ao mesmo tempo. Luiz Bonaparte viu-se obrigado a fugir para escapar a demonstrações demasiado ardentes, e as mulheres retiraram-se loucas por elle.

No entanto os nossos demagogos continuam a perturbar o paiz; não obstante as determinações dos chefes que queriam reservar os esforços da facção para o anno de 1852, n'um dos departamentos visinhos de Lyão, no departamento do Ardeche, houveram serios disturbios que teriam podido propagar-se, se a força publica não os tivesse promptamente reprimido.

O governo, afim de pôr termo a esses disturbios empregou o unico meio efficaz para esse fim, isto he, declarou o departamento do Ardêche em estado de sitio. Os vermelhos gritaram, porém sabemos o que valem as suas reclamações, e todos os homens sensatos elogiaram o governo pela energica medida de que lançou mão.

Acaba de julgar-se ainda mui recentemente uma nova trama que tinha relações com a conspiração de Lyão, cujo desfecho já lhe contei A questão foi apresentada perante o tribunal de *Assises* d'Agen. Os accusados trazidos á presença desse tribunal, não eram menos culpados que os de Lyão. Elles tinham querido organisar ao sudoeste da França, uma insurreição semelhante a essa que Gent e seus complices preparavam no sul e sudoeste. Haviam provas evidentes de suas criminosas intenções; porém infelizmente, em lugar d'um conselho de guerra, foi um jury que pronunciou a sentença. Esse jury composto de simples cidadãos he infelizmente muito susceptivel de temor, e todos os accusados desta cathegoria foram absolvidos, á excepção d'um só, que foi condemnado á pena irrisoria de um anno de prisão. Não cessam de haver conspirações, e tal he com effeito a triste condição dos paizes em estado revolucionario.

Já fallei a Vmc. da conspiração franco-allemã que foi descoberta ha pouco tempo pela nossa policia; sabe-se agora perfeitamente qual era o caracter dessa conjuração e quaes os planos dos conspiradores. Queriam simplesmente pôr a sociedade de pernas para o ar, e fazer passar o governo para ás mãos das classes que em rasão de sua absoluta ignorancia, são destinadas a ser eternamente governadas. He absolutamente como se ahi entregassem o governo do Brasil na mão dos escravos.

A conspiração era sinceramente communista, e a intervenção dos emigrados allemães que são todos communistas, revela-se a cada linha nos documentos que se apanharam.

Eis ahi alguns trechos de seu abominavel programma:

" O fim da liga he preparar a revolução e entregar o poder nas mãos do quarto estado (os camponezes e obreiros.)

" A missão especial da policia da liga he:

" Vigilancia sobre os traidores, e sua punição.

" Vigilancia sobre os membros expulsos da liga.

" Formação de uma lista dos inimigos do povo que devem ser entregues á sua justiça.

" Vigilancia sobre os inimigos do povo afim de empedir sua fuga, quando rebentar a revolução.

" Indagação dos depositos de armas e materiaes pertencentes ao estado e aos particulares, aos bancos e caixas publicas e das provisões de dinheiro que estão nas mãos dos particulares—Empedir o transporte desses depositos no momento em que rebentar a revolução."

Agora eis aqui como esses velhacos contam proceder durante a revolução:

" A força ha de ficar nas mãos do quarto estado; a classe media será desarmada.—Formar-se-ha uma commissão central de todas as commissões insurreccionaes da revolução que serão eleitas pelo quarto estado armado. Todos os funccionarios serão substituidos pelas commissões dos municipios; á testa de cada commissão se collocará um commissario do governo que disporá d'um destacamento do exercito revolucionario Os commissarios cuidarão primeiro que tudo em organisar tribunaes revolucionarios nas cidades principaes, em empedir a emigração e a exportação do ouro e da prata; em prender todos os inimigos do povo, em punir todos os traidores (no mesmo lugar em que commetterem o crime) pela justiça do povo, etc.

Quanto ao systema economico e financeiro dos communistas, eis ahi o resumo do mesmo documento:

Confiscação de todos os bens dos inimigos da revolução.—Emprestimos forçados sobre os ricos de modo a arruina-los completamente—creação d'um novo papel moéda, e supressão de todas as dividas do estado—confiscação, a bem do estado, de todas as hypothecas e meios de communicação—emfim para coroar a obra, o estado arvorar-se-ha em commerciante; elle administrará o commercio estrangeiro. Espoliação e matança, eis ahi em duas palavras, todo o programma communista.

Ha um grande numero de Francezes nesta conjuração, mas tambem ha muitos estrangeiros, sobre tudo allemães, de modo que a policia que não póde agarrar todos os communistas d'além do Rheno, acaba de lançar mão d'uma medida que lhe permittirá livrar a França desses hospedes malfazejos.

Ella ordenou a todos os estrangeiros que residem no nosso paiz que se apresentassem em suas secretarias para justificarem ahi seus meios de vida e obter, se houver lugar, concessão de residirem no paiz. Esta simples medida terá de certo o seguro effeito de livra-nos dos conspiradores cosmopolitas que servem de vanguarda a todas as insurreições. Quanto a perturbadores da ordem publica, basta-nos os que fornece a nossa triste França. O paquete do Brazil chegado no dia 11 a Southamptom trouxe-nos ao mesmo tempo a noticia do bom exito da politica do governo desse paiz no Prata, e a nova abominavel violação do direito das gentes que acabam de commetter os crusadores inglezes aprisionando e lançando fogo em mar alto ao navio brasileiro Amalia, empregado no commercio de cobotagem. Esperavamos aqui os bons resultados já obtidos na Banda oriental, e que são a nossos olhos, os signaes certos da proxima quéda de Rosas e Oribe, e ainda que Rosas tenha na imprensa de Pariz e de Londres defensores aos quaes paga generosamente; sua causa he tão má e está em tão maos lenções, que apenas seus jornaes tem tentado protestar em seu favor. Quanto aos tratados Le Predour, considero-os d'ora em diante como não existindo; o governo não insistirá em obter a ratificação d'elles, e de certo a assembléa não os sanccionaria; he porem principalmente a questão da Amalia que tem occupado a attenção da imprensa e do publico de Pariz e de Londres. Esta persistencia de Lord Palmerston em fazer representar aos crusadores de S. M. Britannica o papel de corsarios, he inexplicavel, e ainda que o ministro inglez tenha dado numerosas Provas de seu desprezo ao direito das gentes, não se póde comprehender sua obstinação em tão abominavel procedimento a respeito do Brazil.

Não sabemos como pôr de accordo esses actos de violencia e brutalidade gratuitas, com os elogios que Lord Palmerston e a rainha em pessôa dirigiram ao gabinete do Rio, no discurso do encerramento do Parlamento. Não he inteiramente impossivel que os cursadores inglezes tenhão obrado de conformidade com antigas instrucções que por descuido não tem sido retiradas, e que Mr. Hudson tenha querido acabar no Rio como começou. Aquelles que procuram livrar Lord Palmerston da responsabilidade n'esse acto de pirataria, fazem observar com effeito que o ministro acaba de substituir Mr. Hudson por Mr. Southern; porem infelizmente tenho motivos para crer que nada se tem feito senão com conhecimento e por ordem de Lord Palmerston, que quer talvez pesar d'esse modo sobre a questão do Prata, e forçar o gabinete do Rio a aceitar sua mediação, para terminar suas dissensões com Rosas. Se isto he assim com effeito, parece-me que Lord Palmerston lança mão do peor de todos os meios, pois que faz mais do que nunca detestar o nome inglez no Brasil.

Inglaterra.—A exposição universal toca ao seu termo: he no dia 15 do mez que vem que os expositores deverão retirar seus productos e desde o dia 11, ficará fechada para o publico. N'este momento, o jury occupa se em distribuir as recompensas e as medalhas que deverão ser dadas a cada industria. Parece que os debates são mui vivos no seio das commissões, onde cada paiz tem representantes que esforçam-se, cada um por seu lado, a fazer quanto maior possivel a parte que cabe a seus concidadãos.

Houve no dia 2 do corrente em Dublin, um grande meeting protestante, com o fim de contrabalançar o effeito do ultimo meeting catholico. Propozeram-se e foram adoptadas nesta reunião as resoluções mais violentas. Os protestantes exaltados queriam provocar a todo o custo, perseguições contra os prelados da igreja romana; porém parece que lord John Russel não esta de Modo algum decidido a dar-lhes esta satisfacção e que applicará o novo *bill* o menos que for possivel. Os jornaes inglezes começam a occupar-se da questão de uma nova reforma eleitoral, que deve ser submettida, para o anno proximo seguinte, á camara dos communs, segundo a promessa formal de lord John Russel. Os radicaes que forçaram a mão do ministro para arrancar-lhe essa promessa, vão tentar agitar o paiz em favor da reforma, e já se annunciam meetings que devem ter lugar nas cidades mais populosas. Diz-se tambem que o primeiro ministro aproveita o tempo que lhe deixa vago a sua estada no campo, preparando as bazes do bill que deve apresentar ao parlamento.

Allemanha.—Os grandes monarchas da confederação germanica passam o tempo fazendo viagens, e seus primeiros ministros seguem o exemplo. O rei da Prussia não foi (como se tinha pensado) visitar o imperador d'Austria durante a estada d'este ultimo em Ischl. Depois de haver deixado o grau duque de Baden, transportou-se a Pilnitz para junto do rei de Baviera, e so recolheu-se a sua capital no dia 9 do corrente. Foi Mr. de Manteuffel primeiro ministro de S. M. prussiana que assistio ás conferencias de Ischl, onde se encontrou com o principe de Schwartzemberg. Parece que os dous ministros, entenderam se perfeitamente e que principalmente a questão da entrada da Austria na confederação com todos os seus estados, foi decidida em conformidade com os votos da diplomacia austriaca.

O imperador da Russia finge preocupar-se exclusivamente dos melhoramentos materiaes que quer introduzir em seus estados. Acaba de inaugurar em pessoa o caminho de ferro que deve ligar San Petersburgo a Moscou: a distancia que he de mais de 200 legoas foi percorrida em 18 horas.

Hespanha.—Os acontecimentos que tiveram lugar em Cuba, de que não faço menção, pois que se passam ahi na America, causaram viva sensação em Madrid. Suppõe-se que os perigos a que está exposta a mais rica colonia hespanhola deverão cedo ou tarde fazer que seja outra vez chamado ao poder o general Narvaez, o qual he esperado em Madrid a cada instante.

Portugal.—Tem occupado muito os espiritos em Lisboa uma accusação feita n'um jornal contra o ministro da fazenda Ferrão. Um tal Pimenta publicamente asseverou que esse ministro se havia deixado corromper ha alguns annos, quando já occupava uma alta posição administrativa. O Sr. Ferrão deu immediatamente a sua demissão para lavar-se perante os tribunaes d'uma accusação tão infamante: essa determinação foi muito bem aceita, pois que a justiça o absolveu e condemnou o calumniador Pensa-se que depois desta sentença o Sr. Ferrão será chamado de novo ao ministerio.

Belgica.—O gabinete de Bruxellas não tendo podido conseguir que o senado aceitasse um projecto de lei que tem por fim impor uma taxa sobre as successões, acaba de obter do rei Leopoldo um decreto que pronuncia a dissolução desta assembléa. Ainda que não se trate, no fundo, senão d'uma lei fiscal, este successo causa muita agitação na Belgica, que, graças á sabedoria do povo e do rei, não tem a preoccupar-se, como nós, de grandes questões politicas. As eleições para senadores terão lugar no dia 28 do corrente mez.

Idem, 7 *de outubro de* 1851.

Uma grande obra acaba de ser executada. Londres acaba de ser unida á Paris por meio de um telegrapho electrico sub marinho, que atravessa o mar da Mancha. Em um segundo as duas capitaes poderão ser postas em communicação, bem que haja entre ellas uma distancia de duzentas legoas. Faltam ainda algumas minuciosidades de execução para a realisação desta maravilhosa empreza, porém o mais difficil está feito: o telegrapho sub marinho está collocado e funcciona entre Douvres e Calais: Eis-aqui o modo pelo qual foi executada esta obra.

Um inglez Mr. Brett sollicitara e obtivera dos dous governos o previlegio deste telegrapho: o anno passado elle tentou um primeiro ensaio do qual já fallei a Vmc.; mas sua experiencia não teve bom resultado: o cabo conductor não era bastante forte; a direcção tomada para a collocação do cabo tinha sido mal escolhida, encontraram-se rochedos os quaes quebraram os fios conductores, e a operação ficou por começar de novo.

O emprehendedor não se desanimou e achou novos capitaes para tornar a principiar suas tentativas. Fez construir nas officinas de Mrs. Blyke e Comp. em Wapping, um novo cabo monstro com o peso de 200 toneladas e de 24 milhas de comprimento. O envoltorio exterior deste cabo he feito de um fio de ferro galvanisado de $3/16$ de pollegada ingleza de diametro e dobrado duas vezes sobre si mesmo; o interior do cabo contem o apparelho electrico composto de um molho de quatro fios de cobre cobertos de *gutta-percha* e perfeitamente isolados, atravez dos quaes deve passar a corrente de electricidade. O cabo todo inteiro tem um diametro de tres e meia pollegadas inglezas.

A 24 de setembro tudo estava prompto nas officinas de Mr. Blyke e não se tratava mais senão de carregar o cabo para o navio que o devia levar ao seu destino, e de o collocar em seu lugar. O governo inglez tinha fornecido para esta operação, o barco de vapor *Blazer* do qual se haviam tirado as caldeiras e cortado os mastros afim de dar lugar ao carregamento que devia receber. Foi preciso empregar no transporte dia e meio e o cabo posto a bordo excedia de cinco pés a coberta do navio. Como o *Blazer* estava privado de seus meios de marcha, dous barcos de vapores foram encarregados de o reborcar de Londres a Douvres e dalli ao longo do canal até Calais.

A collocação do cabo no fundo do mar apresentou immensas difficuldades, por ser contrariada por ventos terriveis e pelas correntes que nessa época do anno teem uma velocidade de tres milhas por hora. Por isto o *Blazer* experimentou em sua marcha muitos fortes desvios de tal sorte que, posto o canal não tenha senão vinte milhas de largura, e o cabo tivesse 24 milhas de extenção, achou-se, no momento em que o navio chegou a costa de França, que faltava perto de sem quarto de milha de cabo. Deu-se immediatamente ordem de fazer construir o que faltava, porém no entretanto ac-

commodaram-lhe na extremidade filhos provisorios que foram conduzidos até Calais. Deste modo as duas costas tocam-se e para experimentar esta communicação, o engenheiro inglez teve a ideia original de fazer partir de Douvres uma faisca electrica a qual poz fogo a uma peça de artilharia na muralha de Calais.

Os dous pontos donde parte, e aonde termina o telegrapho, são, na costa de Inglaterra *Soutt-Fouland* e na costa da França *Sangate*. Para garantir o apparelho, cavaram-se dous poços nas proximidades das costas e o cabo chega em terra coberto. Para todo o resto da extensão, elle repousa simplesmente no fundo do mar. Como vê Vmc., a empreza foi desta vez bem succedida, e tudo leva a crer que o mar ha de respeitar esta grande obra dos homens. A cidade de Calais offereceu um grande jantar ao feliz emprehendedor do telegrapho e aos habeis engenheiros que realisaram seu pensamento.

Este facto he, aos meus olhos, o mais importante acontecimento da quinzena, porque completa um verdadeiro e immenso progresso Quanto á politica, ella tem sido bem esteril, e tem-se limitado a violentas polemicas entre as gazetas, as quaes se guerream por causa das candidaturas á presidencia. Estas particularidades tem bem pouco interesse para Vmc., por isso deixo-as de parte.

Já lhe fallei da resolução do governo turco que se tinha decidido a dar liberdade a Kossuth, apezar das vivas e ameaçadoras reclamações da corte de Vienna. Foi no primeiro de setembro que a Porta executou sua decisão. Kossuth e ressenta Hungaros que haviam pedido como elle asylo na Turquia, tinham sido levados para Kutayeh, cidade do interior, na qual o sultão provia generosamente a todas as suas necessidades. No primeiro de setembro elles foram transportados para Gemaleb, cidade do littoral na qual uma fragata turca veio toma-los e os conduzio aos Dardanellos.

Ahi se achava uma fragata de vapor americana, posta á disposição dos mesmos pelo congresso de Washington, a qual os recebeu a seu bordo. Os commissarios turcos que estavam encarregados de effeituar a entrega dos Hungaros, acompanharam Kossuth até a bordo do navio americano, e ahi, antes de o deixarem, lembraram-lhe a promessa que elle tinha feito de não por jamais pé no littoral da Europa, e de transportar-se directamente para os Estados-Unidos da America. Porém Kossuth não tinha por certo a intenção de cumprir esta promessa, pois deu ordem ao capitão americano de o levar para um porto da França, para Marselha, no qual chegou a 25 de setembro.

Elle pedio logo ao prefeito permissão de soltar em terra e como chegasse isso ao conhecimento dos demagogos, formaram-se reuniões em derredor delle e de seus companheiros e a tranquillidade daquella grande cidade foi perturbada pelos gritos de *viva Kossuth! vivam os Hungaros!*

Era já reconhecer muito mal a hospitalidade da França trazer-lhe deste modo a perturbação, porem Kossuth que he o mais estrandoso e o mais vaidoso dos demagogos, não se contentava so com isto. Afim de continuar esta ovação da populaça, elle tinha a ideia de atravessar toda a França e de transportar-se para Londres por Paris e pelo Havre. Dirigio uma petição neste sentido ao prefeito de Marselha, o qual transmittio-a immediatamente ao ministro do interior; porém este respondeu com uma recusa peremptoria e todos os homens honestos applaudiram sua decisão.

Já temos em França um grande numero de revolucionarios nossos, e não precisamos de dar aos revolucionarios estrangeiros uma hospitalidade da qual abusou indignamente. Kossuth foi portanto obrigado a embarcar-se outra vez no *Mississipi* (he este o nome da fragata americana) e poz-se em marcha para a Inglaterra, onde quer, segundo dizem, por seus filhos em um collegio antes de transportar-se para a America.

Finalmente os Inglezes que acham muito politico exaltar os proscriptos anarchistas afim de fazer medo á Europa, promettem-lhe uma magnifica recepção. A municipalidade de Southampton onde elle deve desembarcar lhe prepara festas e uma mensagem pomposa, e até deverá ser publicamente comprimentado pelo Lord maire e pelas autoridades de Londres

Devo fazer conhecer a Vmc. a solução de uma questão que fez tanta bulha em Pernambuco e que comprometteu por um momento as boas relações do Brasil com a França. Vmc. ha de estar lembrado da violenta desavença que sobreveio entre o governo dessa provincia e o consul francez, Mr. Sentis. Apos esta desintelligencia, Mr. Sentis voltara para a França e notas muito animadas se trocaram entre os dous governos. Pouco a pouco as difficuldades foram aplainadas: concordou-se ao principio que Mr. Sentis não tornaria a voltar para Pernambuco, porém o ministro dos negocios estrangeiros da França queria faze-lo aceitar pelo gabinete do Rio, como consul na Bahia. Graças aos esforços da legação brasileira em Paris, Mr. Baroche desistio desta pretenção; mas querendo todavia reconhecer o merito de Mr. Sentis, deu-lhe entrada no corpo consular, nomeiando-o consul da primeira classe em Sydney, na Australia. Deste modo terminou essa questão a contento dos dous governos.

Não costumo referir-lhe os crimes que se commettem em nosso paiz, porque a misera humanidade he feita de tal sorte que cada povo tem sua parte nessas dores e nessas vergonhas que affligem os homens de bem. Mas todavia eis-aqui um facto terrivel de que hoje todos aqui fallam, e que por seu caracter atrosmente excentrico merece occupar por um momento a attenção de seus leitores.

Um mancebo de Dijon chamado Jobard, filho de pais honrados e que até então tinha tido uma conducta irreprehensivel, deixou um dia esta cidade, sem prevenir a ninguem e dirigio-se para Lyão. Ahi elle comprou um punhal e foi ao depois ao theatro onde achou de sentar-se ao lado de uma senhora que se achava gravida. Repentinamente, no meio da representação, elle tirou a arma da algibeira, e cravou-a duas vezes no seio de sua visinha a qual expirou dando um grande grito. Julgue Vmc. do horror que experimentaram todos os assistentes e do desespero do marido que estava sentado do outro lado da victima. O assassino foi immediatamente preso, sem mesmo ter tentado fugir. No meio dos gritos de indignação que partiam de todas as partes, elle conservava o rosto impassivel, como se acabasse de praticar uma acção insignificante. Interrogando-o, soube-se emfim o pensamento deste homem. Elle não conhecia nem esta mulher, nem seu marido, matou-a como mataria a outra qualquer por esta incrivel razão: Jobard estava desgostoso da vida, porém, ao mesmo tempo tinha sentimentos religiosos e cria que não acharia perdão diante de Deus se por acaso se suicidasse. Tinha imaginado portanto na inexplicavel aberração de seu espirito fazer cumprir pela mão do algoz o sacrificio que não ousava consumar por si mesmo. Elle dizia que depois do crime commettido, teria tempo para reconciliar-se com Deus e bem morrer. Ao principio tinha pensado em matar um padre no momento em que este descesse do altar, porque o padre se acharia deste modo em estado de graça; porém renunciara a esta idéa e decidira-se a ferir uma mulher, a primeira que encontrasse.

Foi este o plano abominavel que elle executou assassinando uma pobre rapariga recentemente casada e no quinto mez de sua prenhez. O processo deste lugubre facto continua, porem he provavel que o assassino não subira ao cadafalso e que os jurados o considerarão como um miseravel louco que deve ser encerrado por toda a vida.

Inglaterra. Lord Palmerston acaba de visitar seus eleitores de Tiverton, e um banquete que estes lhe offereceram, fez um pomposo elogio da segurança de que goza a Inglaterra e que tem sua base no respeito que teem os cidadãos a lei. Nada he mais verdadeiro; o respeito da lei he a mais solida garantia da liberdade e da segurança das nações; porém como Lord Palmerston não comprehende que este respeito da lei deva ser praticado nas relações de povo a povo, assim como nas relações de cidadão a cidadão, o direito das gentes, o direito publico que elle calca aos pés, nos actos relativos ao Brasil, são quando menos tão respeitaveis quanto são os actos do parlamento que poem um bastão de marfim nas mãos dos officiaes de justiça. Não dou-me ao trabalho de informar-me da indifferença do povo inglez em face da legitima indignação que provoca no mundo a conducta de seu ministro. Eis-aqui portanto a razão, por que a honradez dos commerciantes de Manchester instigada por seu interesse, começa a protestar contra o acto de pirataria do qual o navio brasileiro «Amalia» foi victima; encontro nas gazetas inglezas a carta seguinte que a associação commercial daquella cidade dirigio a Lord Palmerston

« Mylord, uma numerosa deputação dos membros mais influentes desta associação, tendo grandes interesses empenhados no commercio do Brasil, apresentou-se na sala de nossa commissão, e lhe expôz que as noticias recebidas do Brasil pelo ultimo paquete, as quaes appareceram pouco depois nas folhas publicas, são de natureza tal que devem causar receios os mais serios a todo o negociante inglez empregado no commercio daquelle paiz, tanto mais quanto estas noticias são plenamente confirmadas por seu correspondente particular. A associação sabe que sentimentos violentos de exasperação contra o governo britannico reinam na maioria da legislatura brasileira, assim como na maça do povo, que accusam nossos cruzeiros de actos injustos para com seus nacionaes taes como o aprisionamento e a destruição de navios brasileiros que fazem um commercio legitimo, o confisco de seus carregamentos sem exame legal sufficiente; que a camara daquelle paiz adoptou por 79 votos contra 15 uma lei a qual autorisa o governo a pôr o commercio de cabotagem debaixo do pavilhão de uma nação mais poderosa, procedimento que poderia, ha lugar para temer-se, receber uma extensão maior, com grande prejuizo do commercio britannico, se a grã-Bretanha persistisse por mais tempo sem motivo legitimo nas agressões que lhe são atribuidas.

«Em consequencia do que a associação encarregou-me de submetter-vos este esboço dos perigos que corre o commercio inglez nesta occurrencia, e espera que V. S. haverá por bem ordenar um exame severo sobre os factos allegados, e se por ventura forem verdadeiros, tomar as medidas necessarias afim de prevenir a renovação de actos injustos para o povo brasileiro. De mais como reina uma grande inquietação entre os negociantes que commerceiam com o brasil, a associação supplica de V. S. que lhe faça connecer toda noticia que possa acalmar as aprehensões excitadas pelas noticias acima. Assignado. — J. A. Turner, presidente. »

Os negociantes de Liverpool seguiram, dizem, o exemplo de Manchester, e escreveram tambem a lord Palmerston. A resposta do ministro não he ainda connecida

Allemanha. O casamento de D. Miguel de Bragança com a princeza Adelaide de Lavenstein—Rozemberg, foi celebrado a 24 do mez passado pelo bispo de Wurtsboury.

O Imperador da Austria visita neste momento suas possessões da Italia. Em Mantua, em Verona, em Brescia, em todas as cidades secundarias, nas quaes os demagogos mazzinienses não teem podido organisar suas sociedades secretas, o joven principe foi bem acolhido, e a população reunia-se em multidão em sua passagem.

Pelo contrario nas duas grandes cidades de Milão e de Veneza a recepção feita ao Imperador pelos habitantes foi extremamente fria. Os Italianos evitavam achar-se na passagem do cortejo imperial. As casas estavam empavezadas e illuminadas por ordem, porem ninguem se via nas janellas nem nas ruas. No theatro de Milão, ao qual o Imperador devia ir, todos os assignantes italianos mandaram as chaves de seus camarotes afim de que o director podesse dispôr delles, e a representação foi revogada. Esta attitude do povo e dos nobres de Milão deve ser attribuida muito menos a um sentimento de repulsão contra o Imperador do que ao terror que inspiram os demagogos da Lombardia. O principe teve a prudencia de não dar demonstração de que se apercebia do acolhimento frio que lhe faziam e não assignalou sua passagem em Milão senão por actos de clemencia. Elle deu liberdade a muitos presos politicos.

O principe de Metternich, o veneravel decano dos diplomatas europeus, o creador da politica que tem mantido durante trinta e cinco annos a ordem e a paz nos estados da Austria acaba emfim de decidir-se, por solicitações do Imperador, a ir outra vez habitar Vienna. Elle foi recebido com respeitoso desvelo pelos homens de estado, mesmo por aquelles que o tem substituido e que o teem sempre por seu mestre. O principe de Metternich não aceitara nenhuma posição official, porém he elle que desde ja dirige a politica da côrte de Vienna, e o principe de Schwartzemberg na la fara senão por seus conselhos.

As ultimas noticias de Vienna annunciam que o emprestimo começa emfim a ter lugar, e que os banqueiros tinham ja subscripto uma somma de 53 milhões.

Belgica. As eleições de senadores acabam de ter lugar, e a maioria não foi sensivelmente modificada. O ministerio será obrigado a retirar seu projecto de lei, ou a emenda-lo afim de torna-lo aceitavel.

Italia. Uma nova tentativa de assassinato politico teve lugar em Roma: depositaram na porta de um armazem onde se reuniam amigos do papa, um cabaz cheio de polvora ao qual estava atada uma mecha inflammada. Felizmente um agente de policia vio a chamma e póde conseguir extingui-la em tempo. Ainda não poderam prender os criminosos.

Bolletim da Bolsa. Os 5 por cento francez subio a 92 francos, 70 c. desceram a 90 francos, 60 c. ficam a 92, 30 c. Os 3 por cento subiram 56--05, desceram 55--35, ficaram a 56--05. Consolidados inglezes subiram 96 1|2, desceram 95 5|8

PERNAMBUCO

RECIFE, 1.º DE NOVEMBRO DE 1851.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Esteril correu a semana, que vamos revistar, mas nem por isso estamos descontentes, sendo preferivel o laconismo a narração prolixa de fataes acontecimentos.

No dia 26 foram festejados no convento de N. S. do Carmo os irmãos martyres Crispim e Crispiniano, cujas imagens foram á tarde conduzidas em magestosa procissão pelas ruas da cidade.

Temos ouvido alguem censurar a frequencia dessas marchas solemnes em que, para excitar a devoção dos fieis, se expõe, á vista de todos, esses modelos de virtudes, que a Santa Igreja commemora, sem outro motivo mais do que as indecencias, que infelizmente algumas vezes nellas se praticam; porém, quem não vê, que he descorrer mal o concluir dos abusos para a extincção das cousas? tirar aquelles, e deixar subsistir estas, eis a grande regra, a que devemos attender.

No dia 27, informam-nos, ter sido encontrado em uma estrada, nas proximidades do bairro da Boa-Vista, certo sacerdote, que conduzia á cavallo, o Sagrado Viatico, levando em uma mão uma grossa bengala com feições do mais formidavel cacete. Que desrespeitosa precaução? Pois já houve ministro do Cordeiro Immaculado, que com Elle ao peito, carecesse de armas?

As chuvas ainda nos não quiseram abandonar de uma vez, e de 28 para 30 cahiram em grande copia, o que tem posto mais de um astrologo, ou experimental de S. Luzia em grande pasmaceira. Todos admiram este phenomeno singular, esta irregularidade da estação; mas tambem todos ou quasi todos gostam delle, como de um poderoso calmante contra o calor intenso, que nos suffoca.

Nos dias 29 e 30 teve lugar na academia de Olinda outra defesa de theses, sendo o candidato promovido ao grão de doutor por uma plena approvação.

No dia 31 deram os estudantes do lyceu uma representação dramatica no theatro de S.-Izabel, e depois della um meio-baile no salão do mesmo edificio, o qual só com angustia poude admittir todos os convidados; mas sem embargo disto, dizem-nos, que ambos os divertimentos preencheram os seus fins.

No mesmo dia ácima chegou da Europa o *Teviot*, inglez, trazendo do velho mundo as noticias que os leitores encontrarão em outra parte deste *Diario*.

Em a noite de hontem para hoje falleceu repentinamente um official selleiro, morador na rua do Poçinho, e que trabalhava em uma das officinas da rua Nova. He terrivel nesta cidade a passagem do sol para o sul, pois que sempre he acompanhada de mortes subitas, apoplexias, ataques cerebraes etc., o que com rasão assusta a população, á quem deviam as pessoas competentes prescrever um regimen hygienico apropriado a desviar os males, a que todos estão sugeitos, e para os quaes alguns concorrem para excessos filhos da ignorancia. Em attenção, pois, a humanidade, nós convidamos os disciplos de Esculapio (ou de Hipocrates?) á tomarem sobre si a honrosa tarefa de instruir o povo pelos jornaes ácerca do melhor meio de conservar a vida, a menos que queiram convencer-nos do egoismo ou impotencia de sua arte, pelo menos como meio preventivo.

Chegou-nos ás mãos mais a seguinte circular, em que tres membros do corpo do commercio sollicitam a honra de o representar na assembléa legislativa provincial.

CIRCULAR.

« Illm. Sr.—Sendo de reconhecida necessidade, para o bem da provincia e prosperidado commercio nacional, que a corporação, a que temos a honra de pertencer, tenha, assim como todas as mais, representantes seus na nossa assembléa de deputados provinciaes, em numero ao menos sufficiente para alli formar a commissão de commercio com membros praticos nesta profissão; e sendo igualmente reconhecido, que da prosperidade do commercio participam principalmente as classes agricola e industrial; os abaixo assignados, compenetrados desta necessidade,—e a instancia de seus collegas,—cedendo ao impulso patriotico de seu coração, não hesitaram em sobrecarregar os seus assiduos trabalhos na gerencia de seus negocios, com os temporarios de representantes da provincia, offerecendo-se por este meio como candidatos á deputação provincial.

As nossas casas commerciaes, e os nossos limitados capitaes proporcionando-nos meios de decente subsistencia, entendemos não dever aceitar remuneração alguma do cofre provincial, se por ventura sahirmos eleitos, visto que o nosso intento he tão sómente prestar-nos um serviço que a patria de nós reclama, para seus melhoramentos materiaes e moraes: e por isso desde já protestamos, que cederemos o subsidio que nos houver de pertencer, a beneficio dos estabelecimentos de caridade de nossa provincia; não desejando em retribuição de nossos trabalhos mais do que o reconhecimento de nossos concidadãos.

« E como sabemos que V. S. goza no collegio de.... de uma bem merecida influencia, tomamos a liberdade de nos recommendarmos a V. S., para que ávista da necessidade expendida, e a bem da provincia se digne empenhar os seus esforços, prestigio e valimento, para que possamos alçançar os votos da maioria dos eleitores desse collegio.

« A provincia e a nossa corporação terão que agradecer a V. S. os esforços que empregar para a nossa eleição, e nos particularmente desde já o fazemos com o mais sincero reconhecimento de gratidão, pela honra de occuparmos uma cadeira em tão respeitavel recinto.

« Approveitamos igualmente a occasião para particularmente pormos o nosso debil prestimo á disposição de V. S. a quem Deos guarde.

« Recife de Pernambuco, 27 de outubro de 1851. »

Antonio Marques de Amorim.

Antonio Valentim da Silva Barroca.

Thomaz de Aquino Fonseca Junior. »

Louvamos o afan, com que todos se atiram á liça eleitoral, procurando a destincta honra de representar a provincia; e até nós entrariamos nella com os nossos bons desejos, se por ventura já tivessemos chegado a descoberta do expediente mais adoptado para a consecução da victoria. Entretanto fazemos sinceros votos para que os eleitores Pernambucanos se não transviem em sua escolha, e com mão segura saibam, de tão grande numero de candidatos, tirar uma assembléa digna desta heroica terra, que nutre em seu seio tantos filhos eminentes por seu saber e virtudes.

Entraram durante a semana 22 embarcações, e sahiram 14. A alfandega rendeu de 27 a 31, 32:538,357, orçando o rendimento total do mez findo em 365:347,076. O consulado rendeu durante o mesmo 16:651,076, e a mesa das rendas geraes internas 31:229,923 rs.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 2 DE NOVEMBRO DE 1851.

Pelo vapor inglez *Teviote*, chegado ante-hontem de Southampton, via Lisboa, Madeira Tenerife e São Vicente, recebemos as cartas de nossos correspondentes de Lisboa e Paris que deixamos estampadas em outro lugar deste *Diario* e bem assim varias gazetas inglezas, francezas, hespanholas e portuguezas que alcançam, as primeiras a 9 de outubro proximo passado, as segundas e terceiras a 8, e as quartas a 14 do mesmo mez. Ao que nos communicam nossos dous correspondentes accrescentaremos mais o seguinte;

Inglaterra e suas pocessões.

A rainha Victoria anda viajando pela Escossia; entretanto lord John Russel e seus amigos occupam-se activamente em redigir as disposições do novo bill de reforma que o ministerio ha de apresentar na proxima sessão do parlamento.

« Este bill, diz o *Morning-Chronicle*, não dará aos reformistas moderados tudo o que elles desejam, mas alargará o suffragio além mesmo da esperança popular. Um dos ministros combateu vigorosamente esta liberalidade, ao seu ver, excessiva, mas crê se que será obrigado a ceder diante da firmeza do primeiro ministro e seus collegas. Reconhecer se-ha uma certa proporção de ensino, abstracção feita da occupação de casas, como conferindo o direito de votar. Os membros do clero, os advogados, os negociantes, os litteratos, as classes mais elevadas dos operarios, sem ser proprietarios poderão, dadas certas condições, ser eleitores.

« Quanto ao systema actual, elle soffrerá grandes modificações. O censo de 10 l. nas villas será reduzido; outras concessões populares serão feitas. O corpo eleitoral será augmentado de um quarto pelo menos. A grande difficuldade para os ministros está nas commissões. He raro que uma gazeta de provincia saiba o segredo de uma medida ministerial, mas não obstante isso, apresentamos estes dados como um esboço do bill da reforma parlamentar em 1852 »

O povo inglez occupa-se tambem com a reforma e eis-aqui o que diz a *Presse* de um grande meeting que tivera lugar ultimamente em Manchester.

A 25 deste mez (setembro) teve lugar em Manchester um grande meeting, afim de tratar-se da reforma parlamentar. Foram principalmente os operarios que assistiram a essa reunião. O presidente era Mr. Jorge Wilson ex-presidente da liga contra a lei dos cereaes. Assistio a esse meeting uma deputação da associação nacional da reforma parlamentar e financeira de Londres, composta de sir Josuah Walmoley, W. S. Fox, Tampson e Willians, membros do parlamento. O presidente Jorge Wilson pronunciou algumas palavras a favor da reforma parlamentar.

« Se para o futuro, disse elle, algumas familias aristocratas procurassem conservar uma influencia inconstitucional nos collegios eleitoraes, caberia ao povo dizer: retrocedei, meus senhores, a camara dos communs de Inglaterra pertence ao povo inglez e com a ajuda e pela graça de Deos ella ha de representar o povo da Inglaterra. (Applausos.) »

Sir Josuah Walmoley pronunciou um discurso no mesmo sentido.

M. J. C. Dyer propoz uma resolução concebidas nestes termos:

« Tendo o primeiro ministro da corôa annunciado a intenção de apresentar na proxima sessão uma medida de reforma parlamentar, o povo não deve perder tempo em expressar altamente sua vontade. Conseguintemente, o meeting proclama que toda medida que não reorganisar os districtos eleitoraes, que não estender o direito de votar a todo aquelle que occupar uma terra, que não proteger o eleitor pelo escruptineo, que não diminuir a duração do parlamento e -- não abolir o censo baseado na propriedade; não satisfará a justa expectativa do povo, não conseguirá prevenir a corrupção, a intimidação, a oppressão que assignalam hoje as eleições, nem a assegurar a completa e livre representação do povo na camara dos communs.

Esta moção foi apoiada por J. --G. Fox, membro do parlamento « o qual não quer uma reforma ficticia, um simulacro de reforma, porém uma reforma real, -- que ponha a representação do povo em harmonia com os sentimentos populares. -- Na actual camara dos communs, com effeito, sympathisa-se com os despotas do continente. Aqui pelo contrario sympathisamos com os patriotas continentaes.

« Lá falla-se com respeito de S. M. Catholica o rei das Duas Sicilias e do imperador de todas as Russias; aqui pelo contrário, pensais sem duvida como eu -- que não seria cousa desagradavel ver uma força de dous braços em um dos quaes estivesse o czar e no outro o rei catholico das Duas-Sicilias, enforcados e suspensos. (Risadas.) Porém he difficil esperar uma boa medida de um ministro tal como lord John Russell, o qual não sabe jámais tomar a iniciativa, e não lê mesmo sua biblia sem consultar a um bispo (risadas), e toma conselho de uma facção em lugar de escutar a voz do povo. (Risos.) »

A resolução de Mr. Dyer foi adoptada.

Na sessão do meeting, redigio-se um manifesto e foi approvado. Não reproduziremos toda esta peça, por ser muito extensa, mas daremos sua conclusão, a qual he a seguinte:

« Compete ao povo proclamar sua vontade; elle deve exprimi-la por unanimidade, meditada de proposito, resolutamente, depois de madura deliberação. Depois de mutuas confidencias e de mutuas concessões as classes medias e laboriosas adoptam a base de um systema representativo; ellas aceitam os principios da associação da reforma nacional; estes principios são os seguintes:

« I. A extenção do sufragio a todo o cidadão que occupar casa ou terra, ou parte de casa ou terra (*tenemente*).

« II. Voto por escrutinio.

« III. Parlamento com uma duração de trez annos.

« IV. Uma proporção mais igualmente os membros e a população.

« V. A abolição do censo baseado na propriedade.

« Esta reforma completamente executada faria da camara dos communs a representação real e a expressão da vontade do povo. — O povo a quer: nada de mais, nada de menos. Não vemos razão (excepto nossa a pathia) para que nos curvemos debaixo do pezo da prescripção politica: e estamos decidido a não ficarmos por mais tempo em uma pozição tão injusta como degradante.

Nada de illuzão quer sobre a justiça de nossas petições, quer sobre nossa determinação de leva-las á bom resultado. O ministerio comprehenderá isto, nossos representantes o sentirão. Assim concidadãos, adoptai medidas legaes, energicas, expeditas, afim de proclamardes a opinião de todas as classes dos vassallos de S. M. sobre todos e cada um destes grandes principios de reforma parlamentar. He por actos e não por palavras que devemos consagrar os mezes que nos restam, afim de fazer triumphar nossos direitos politicos, afim de alliviar as cargas de nossos concidadãos.

" Nós vos propomos:

" 1. Organisação. Que toda cidade, bairro aldeia organise sua commissão de reforma parlamentar. Fóra da organisação local que todo reformista se faça inscrever como membro da associação da reforma nacional.

" 2. Meetings publicos. As fortes sympathias do povo devem ser excitadas por frequentes meetings publicos.

" 3. Petições. Convem apresentar petições não só de cada cidade senão ainda de cada officina, aldeia, habitação.

" 4. A imprensa. A imprensa fará seu dever se ella vir o povo obrar. Importa fazer circular os tratados e as publicações da Associação da reforma nacional; importa le-las; importa nos instruamos e nos sustentemos, uns aos outros para esta grande obra.

" 5. Corpos eleitoraes. Que os corpos eleitoraes não desatendam a si mesmo. Nada de consideração pessoal, nem de affeição pessoal: tudo isto deve desaparecer.

« Nada de meio termo.—Quem não he pelo povo he contra o povo,—Os corpos eleitoraes deverão substituir por melhores representantes aquelles que forem incapazes ou indignos de conduzirem o povo nesta grande luta: Concidadãos, toda conducta neste movimento vai ser observada. Todo acto deixará sua impressão, cada meeting publico exercerá sua influencia cada petição terá seu peso. Obremos como homens que não querem sómente sustentar uma these abstracta, senão que propõem uma legislação actual em pratica, chamada para exercer influencia sobre o destino politico das gerações futuras. Appellamos principalmente para aquelles que, no dia da luta, procuraram e receberam o apoio das massas. Nosso triumpho será sua grande e permanente victoria. He sómente então que elles terão um governo bom e com pouco custo, que gozarão dos beneficios de uma industria sem obstaculos, e da liberdade religiosa e politica na accepção mais vasta e a mais significativa. A educação politica de um meio seculo nos tem preparado os caminhos como nação, estamos promptos para marcha.

« A calma confiante porém vigilante do povo inglez, durante os ultimos annos de temor do rei e dos lords tem provado que o povo he conservador e partidario de tudo o que he bom em nossas instituições politicas e sociaes. Os poucos mezes que se aproximam reunirão como em uma habitação todo o ensino politico e toda a sympathia politica dos annos. O povo he já sensivel ao prestigio do triumpho. Elle marcha para a crise cheio de confiança. Livre de excitação, porém com firme resolução, — elle se ergue mais para — tomar posse da liberdade do que para disputa-la, ha muito tempo retida, afastada de sua mão.

« Josuah Walmoley, presidente da Associação. »

No Cabo da Boa Esperança continua ainda a guerra com os Indigenas, sendo mui desfavoraveis aos Inglezes as noticias ultimamente recebidas daquella parte.

Entretanto que as tropas britannicas perseguiam o inimigo nas fronteiras, os Cafres e os Hottentotes penetraram no interior da colonia e ahi cometteram muitos actos de pilhagem e matança.

Na Australia tinham-se descoberto abundantes minas de ouro e para ellas estavam concorrendo grande numero de aventureiros.

Na India preparava-se uma expedição para marchar contra os Arabes que cercam Aden.

Ghoulab Singh conseguio afinal acabar com a sublevação na Cachemira.

Em Londres os consolidados ficaram, de 96 3|4 a 96 7/8; os fundos brasileiros a 86 1|2; os cinco por cento porguezes a 32 1/4; os dous e meio por cento hollandezes a 59 1|8; os quatro e meio por cento russos, de 101 1|4 a 101 1|2 e os tres por cento dinamarquezes a 78 1/2.

Allemanha.

A dieta germanica declarou nulla e de nenhum valor a lei dos direitos fundamentaes votada pelo parlamento nacional allemão; e promulgada por ordem do vigario do imperio no anno de 1849, exceptuando porém aquellas das disposições da mesma lei que pela legislação dos differentes estados tinham sido adoptadas.

O senado de Francfort foi o primeiro governo allemão que publicou este decreto da dieta.

Já informamos aos leitores em outra occasião que o imperador da Austria declarara abolida, não sabemos com que direito, a constituição daquelle paiz; agora porém lhes dizemos que o mesmo soberano mandára organisar outro projecto de constituição, cujos trabalhos preparatorios, segundo annuncia uma folha allemã, acham-se já concluidos. A unidade do imperio forma á base deste projecto. A Hungria não será mais que uma grande provincia do imperio.

Diz-se que a nova legislação respeitará os costumes e usos das differentes provincias, e bem assim suas particularidades: mas o principio da unidade será applicado sem excepção a todos os negocios que entram na esphera do governo do imperador, e a todas as questões que dizem respeito á segurança e felicidade da vida civil.

Os interesses das provincias serão submettidos ao exame das assembléas provinciaes respectivas, as quaes deverão dar sua opinião sobre as questões relativas aos impostos, etc.

No dia 22 de setembro uma sentença por contumacia foi proferida em Vienna contra Kossuth e seus companheiros. Esta sentença que os condemna á morte foi lida com todas as formalidades do costume e executada em effigie pelo algoz. Os seguintes são os nomes dos condemnados que foram inscriptos nas taboas negras;

Paulo Almasio, o conde Julio Adrosio. João Bologh de Galantha, o conde Casimiro Batthgany, Eugenio Beothy, Luis Esch (Esernatoni), Estevam Gorowe, Riccardo Guyon, Paulo Hajnick, Franz Harmann, Miguel Horwath, Daniel Franji, barão Nicolão Josika, Jorge Kmethy, Carlos Korniis, Luiz Kossuth, João Luis, Ladislão Masaras, barão José Majthenyi, Mauricio Merei, Lazaro Messaros, José Orossgyi, Mauricio Perczel, Nicolão Pechy, João Bakoczy, Julio Carosi, Antonio Gomogyi, barão Luis Spleny, barão Eugenio Maximiliano Stein, Bart, Szemere, Samuel Sonntag, Miguel Franclics, conde Ladislão Feleki, Antonio Beter de Doggenfelp, Sabbas Bukovich.

A dieta de Brandeburgo encerrou suas sessões no dia 24 de setembro, e antes de separar-se dirigio uma mensagem ao rei concebida nos seguintes termos:

« Vossa Magestade dignou-se convocar os representantes da provincia, conforme á constituição actual. Ella tem provado deste modo pelo facto o comprimento da promessa feita a 6 de fevereiro de 1850 (dia em que o rei prestou juramento), de que a constituição de 31 de janeiro de 1850 bem como as instituições primitivas e proprias do paiz hão de soffrer uma correção reciproca, e que uma situação correspondente as necessidades verdadeiras do paiz ha de ser deste modo restabelecido. Permitta V. M. que seus fieis estados de Brandeburgo e do mas gravildo da Baixa Lusacia, exprimam seu respeitoso reconhecimento, ajuntando a segurança de que elles se tem esforçado, no sentido indicado, responder com seus trabalhos ás intenções do rei »

« Esta mensagem diz uma carta de Berlim depois de uma discussão bastante animada foi adoptada por grande maioria. Ella he, como se vê, muito significativa, e fiz bem em desconfiar da nota de uma gazeta desta cidade, a qual dava como oppostos á mensagem um grande numero de Estados e principalmente os representantes dos campos. Diz-se apenas que a extrema direita quizera protestar expressamente contra o caracter provisorio das dietas mas que em nenhuma parte fora bem succedida.

« O movimento em sentido inverso, do lado da opposição, he sempre o mesmo. Em Kœnigsberg toda a esquerda constitucional abandonou a dieta depois de protestar, conforme uma carta daquella cidade a dieta não reunira mas o numero legal; todavia este facto, sendo contestado pelas gazetas da direita, carece de confirmação.

« Para apreciar os trabalhos dos estados, em geral, cumpre esperar. Os estados de Kœnigsberg acabam de ser abertos. Os do Rheno ainda não se acham reunidos. O mesmo sucede nas outras provincias.

« Uma correspondencia geral tinha dito que a Prussia e a Austria se devidiriam na questão hesiana. Esta noticia he officialmente desmentida. Vm sabe que se trata do relatorio dos ex-commissionarios: estes nhores estão em harmonia.

« Espalharam-se boatos sobre a attitude liberal que a Baviera e o Wurtemberg tomaram em Francfort. As pennas simi-officiaes nos outros paizes Allemães preparam-se em negar o facto que parece offusca-los.

« Não convem dar muita importancia ao quasi desmentido de adhesão de Oldemburgo ao tratado prusso-hanoveriano. He uma questão de palavras suscitadas por uma gazeta bremense. As negociações estão a ponto de serem terminadas.

A dieta de Oldemburgo depois de ter sido adiada para 4 de agosto, fora por fim dissolvida, sendo outra convocada para 27 de novembro. Corria que o conflicto entre a camara e o ministerio tivera origem no orçamento da guerra, no qual a camara queria introduzir algumas economias.

A *Independence belge* publica a seguinte carta que lhe fora escripta de Hamburgo com data de 33 de setembro.

« Hamburgo apresenta neste momento uma animação inteiramente especial e que contrasta com o movimento methodico e regular de suas transacções mercantis. Desde hontem deputados em numero de 200 (a Belgica tem tambem enviado seus delegados) das associações lutheranas de todos os estados allemães, conhecidas debaixo do nome de associações de Gustavo-Adolfo, se acham aqui reunidos em congresso, e deliberam sobre os melhores meios que deverão ser adoptados para consolidar cada vez mais a hierarchia da religião protestante, e bem assim sobre as medidas uteis e efficazes que deverão ser prescriptas, aos pastores para espalhar seus dogmas entre os povos pelo augmento do numero de missões no interior da Europa, na America, nas Indias, e na China.

« Assim temos em nossos muros com o bispo prelado, o Sr. Dr. Zimmermann, á sua frente, todos os grandes doutores do protestantismo. Com quanto o motivo assignado a reunião do congresso protestante pareça ostencivamente dever limitar-se ás medidas acima mencionadas, e a regularisar, por meio de um capital commum, a distribuição dos soccorros que devem ser concedidos aos pastores e ás escolas dos municipios em miseria, saber-se todavia que estas deliberações especiaes são particularmente provocadas entre os doutos theologos, para pôr uma barreira ás invasões incessantes da religião catholica na maior parte dos estados do imperio germanico.

« He incontestavel que depois da revolução de 1848, o catholecismo romano tem feito e continua a fazer tão notaveis progressos na Allemanha que inquietam soberanamente os chefes da hierarcaia lutherana. As predicas calorosas e multiplicadas dos missionarios catholicos romanos nos paizes do norte, onde desde o seculo decimo, sua voz não tinha podido fazer se ouvir, tem este anno impressionado vivamente a multidão que concorre a escuta-los nas igrejas e em pleno ar nos campos. Os differentes governos longe de prohibi-las, parecem favorecer estas numerosas reuniões religiosas, com grande pezar dos pastores e dos institutores lutheranos.

« As conversões a religião romana operadas de algum tempo para cá nas differentes classes da sociedade em Allemanha, são notaveis por seu numero e pela qualidade das pessoas attrahidas ao aprisco catholico. Não he pois de admirar que todos os pastores protestantes cada um nos limites de sua circumscripção parochial, deliberem em commum sobre os meios proprios para manter no norte da Allemanha a hierarchia lutherana.

« A côrte de Roma tem feito muitas vezes inuteis tentativas para estabelecer em Hamburgo a metropole do norte, uma só sé episcopal. Estas tentativas tem constantemente encontrado, não só da parte de nosso senado, e de nosso clero lutherano, senão tambem da parte dos principes reinantes, uma tão viva opposição que a residencia em nossa cidade foi, ha dez annos, interdicta ao Sr. Lawiert, designado para vir occupar a séde episcopal destruida na época da grande reforma religiosa de Luthero.

« Hoje, a côrte de Roma, apoiada pelas duas grandes potencias que decidem dos destinos da Allemanha, renova com maior persistencia suas medidas, e tudo parece indicar a creação proxima em Hamburgo de um bispado catholico romano no meio das populações mais affeiçoadas aos dogmas lutheranos. »

Hollanda.

No dia 14 de setembro p. passado, o rei de Hollanda abrio em pessoa a sessão parlamentar dos estados daquelle paiz em Haia, pronunciando por esta occasião o seguinte discurso:

« Senhores,

« Abrindo a nova sessão dos Estados geraes he-me bem agradavel poder communicar-vos noticias favoraveis relativamente á situação de nossa patria.

« O nascimento de um principe veio augmentar a felicidade de minha casa.

« Nossas relações com todas as potencias dão testemunho de uma boa intelligencia.

« Temos concluido com differentes estados convenções tendentes a proteger os interesses do commercio e a melhorar e assegurar as communicações internacionaes. Para o mesmo fim, abriram-se negociações, as quaes espero que terão o mesmo resultado favoravel.

« O exercito e a marinha continuam a dar provas de um zelo louvavel e proporcionam nos motivos de satisfação.

« O estado de tranquilidade em que se acham presentemente todas as possessões de além mar, não deixa nada a desejar.

« As perturbações que recentemente tiveram lugar na ilha de Bornés foram reprimidos pela força de nossas armas.

« As noticias da situação sanitaria nas colonias são mais animadoras.

« As consequencias de falta de colheitas hiam desapparecendo cada vez mais, e as noticias mais recentes sobre a colheita deste anno são muito favoraveis, principalmente no que diz respeito aos generos alimenticios.

« A lei eleitoral, a provincial e a municipal, correspondem em seu effeito, como se tem provado, até hoje ao fim do legislador.

« Por causa do inverno pouco rigoroso que tivemos, sem derretimento de gelos e sem marés extraordinarias, nossos diques ficaram isentos de toda ruina.

« Os grandes trabalhos para melhoramento de nossos rios segundo o systema que vos foi communicado, foram emprehendidos e continua com actividade.

« A colheita do anno passado, bem que mediocre, foi mais abundante do que se presumia á primeira vista.

« A colheita do estio actual parece ser satisfactoria na maior parte dos paizes.

« Todas se applicam geralmente com ardor a desenvolver a agricultura e a faze-la prosperar, não só melhorando os meios de cultura senão tambem fazendo novos amanhos.

« A industria fabril acha-se igualmente em um estado de desenvolvimento continuo.

« O crescimento incessante da navegação e da construção dos navios he a prova de que a mudança operada em nossa legislação commercial, o anno passado, não frustou as esperanças que havia feito conceber. A grande actividade de muitos ramos da industria demonstra que o commercio acha-se em geral, em uma posição prospera.

« O augmento tambem continuo das communicações tanto por terra como por mar, não exerce sómente uma influencia salutar nas relações do interior, senão tambem nas relações dos outros paizes. Empenho-me fortemente em ajudar o desenvolvimento destas communicações; uma convenção concluida com a Prussuia, a qual vos ha de ser communicada, he o resultado destes esforços.

« Temos tomado com a Belgica medidas reciprocas afim de preparar e, tambem o espero, afim de estabelecer novos meios de communicação entre os dous paizes.

« As esperanças favoraveis que eram concebidas da situação das finanças do reino não tem sido frustradas, esta situação pelo contrario, cresceu muito em o anno passado, neste anno ella promette igualmente resultados vantajosos. Pediremos no principio de vossa sessão, vosso concurso para medidas relativas á a nortisação.

« Os projectos de lei tão importante, apresentados ja em vossa ultima sessão, e para cujo exame faltou o tempo necessario, serão de novo submettidas ás vossas deliberações.

« Espero que o mesmo espirito de accordo commum, que tem permettido fazer executar até ao presente tantos trabalhos importantes, presidira novamente ao exame desses projectos da lei e de outros que vos serão apresentados no decurso desta sessão.

« Desejo ardentemente que nossos trabalhos communs sejam uteis, sob os auspicios de Deus, a felicidade de nossa chara patria.

« Declaro aberta a nova sessão dos estados geraes.

Correspondencia.

Sr. Redactor. -- Aproxima-se a eleição para a representação Provincial, cujo recinto he de nosso maior interesse, ver occupado pelas principaes capacidades da provincia, e por aquelles que mais esperanças nos promettem: dominado pois desses sentimentos patrioticso, tomo a liberdade de lembrar aos meus illustres collegas (eleitores), para que continuem a eleger para deputado, ao nosso muito digno patricio, e verdadeiro amigo correligionario, o Illm. Sr. Dr. Augusto Frederico de Oliveira, de cujo favor Sr. Redactor muito tera que lhe agradecer.

Um eleitor matuto.

Srs. Redactores. -- Apologista da virtude, e da justiça; não podemos deixar de lembrar aos Illms senhores eleitores como digno de occupar um lugar na assembléa provincial de Pernambuco ao nosso distincto patricio, o Illm Sr. Coronel Antonio Francisco Pereira, cidadão assás recommendavel por suas eminentes qualidades, e um dos nossos mais ricos agricultores. Dignem-se senhores Redactores de dar publicidade a estas linhas no seu «Diario, pelo que lhes sera agradecido o

De V. Ss. att. venerador.

J. M. R. G.

COMMERCIO.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 31 . . . . 4.944,447

Descarregam hoje 3 de novembro.

Patacho brasileiro -- *Valente* -- fumo e sabão.

Hiate brasileiro -- *Flor de Cururipe* -- generos do paiz.

Importação.

Brigue escuna brasileiro S. João Vencedor, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a João Francisco da Cruz, manifestou o seguinte:

6086 arrobas carne, 34 ditas sebo em rama e 2 caixões rapé; ao consignatario.

Brigue brasileiro Principe D. Affonso, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Gonçalves da Silva, manifestou o seguinte:

12273 arrobas carne, 185 arrobas e 18 libras sebo em rama e 55 couros; ao consignatario.

40 rolos fumo; a Elias Ignacio de Oliveira.

25 saccas cola; a Leopoldo José da Costa Araujo.

10 ditas e 6 surrões sevada; a Antonio Gonçalves Ferreira.

2 caixotes estampas; a Carlos D. Frederick.

Vapor inglez Teviol, vindo dos portos da Europa, consignado a agencia; manifestou o seguinte:

6 embrulhos e 1 caixa amostras, 1 dita especies medicinaes, 1 dita periodicos, 3 embrulhos ditos e 1dito ignora-se; a Adamson Howie & Companhia.

Patacho brasileiro Valente, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & Companhia, manifestou o seguinte:

2200 alqueires farinha; a Feliciano José Gomes.

90 saccas café, 20 rolos fumo e 200 caixas sabão; a Machado & Pinheiro.

50 saccas café e 100 rolos fumo; a Manoel Alves Guerra Junior.

100 rolos fumo e 30 jacazes toucinho; aos consignatarios.

200 caixas sabão; a Oliveira Irmãos & Companhia.

300 ditas dito; a João Francisco da Cruz.

200 ditas dito; a Viuva Amorim & Filho.

24 barricas potassa; a Manoel Gonçalves da Silva.

1 dita lingoas; a José Francisco Dias.

Brigue brasileiro Argos, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Amorim & Irmãos, manifestou o seguinte:

9243 arrobas carne, 456 ditas sebo em pães e 500 lingoas salgadas; aos consignatarios.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 30. . . . 14:827,924
Idem do dia 31 118,811
14:946,735

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 30 . . . 1:167,526
Idem do dia 31.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 31. 341,550

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 31 335,518

PRAÇA DO RECIFE, 31 DE OUTUBRO DE 1851, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - Ha lettras offerecidas a 29 d. por 1$ rs., mas não houveram tomadores.

Algodão - - - Entraram 632 saccas, que foram vendidas a 5$ rs. por arroba, e algumas de qualidade superior a 5$200 rs.

Assucar - - - Ainda não ha preço para exportação, pela pequena quantidade que tem entrado.

Bacalhão - - - Retalhou-se de 8$ a 9$ rs por barrica; e ficaram em deposito cerca de 7,000 barricas, não contando dous carregamentos entrados hoje com 4,600 barricas, que ainda não foram vendidas.

Carne secca - - As vendas regularam de 2$ a 3$200 rs. por arroba. O mercado foi suprido com tres carregamentos, o que elevou o deposito a 45,000 arrobas,

Far. de trigo- - Os preços continuaram de 12$ a 19$ rs. por barrica, porém mais firmes em consequencia de ter sahido parte da existencia, ficando em ser de 2,600 a 2,800 barricas.

Ficaram no porto 63 embarcações: sendo 1 americana, 1 belga, 30 brasileiras, 4 francezas, 1 hamburgueza, 2 hespanholas, 10 inglezas e 5 portuguezas.

Pauta

Dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despachão na mesa do Consulado de Pernambuco, na semana de 3 a 8 de Novembro de 1851.

Assucar em c. branco 1ª qual.	Arroba	2,000
« « « 2ª	«	1,600
« « masc.	«	1,330
« bar. e sac. branco	«	2,300
« » « masc.	«	1,400
« refinado	«	3,200
Algodão em pluma de 1ª qual.	«	5,200
Dito 2ª	«	4,800
Dito 3ª	«	4,400
Ago'ardente caxaça 20 gráos	Pipa	38,000
Dita	Canada	210
Dita de canna	«	58,000
Dita	Canada	320
Dita restilada	Pipa	48,000
Dita	Canada	265
Genebra	Canada	450
Dita	Botija	200
Licor	Canada	450
Dito	Garrafa	200
Arroz pilado — 2 arrobas um	Alqueire	4,400
Araras	Uma	12,000
Papagaios	Um	3,200
Bolachas	Arroba	3,360
Biscoitos	«	5,000
Café bom	«	4,000
Dito restolho	«	3,400
Dito com casca	«	4,800
Carne secca	«	2,880
Cocos com casca	Cento	4,000
Charutos bons	«	1,600
Ditos ordinarios	«	700
Dito relagia e primor	«	4,000
Cêra de Carnanba	Arroba	5,500
Couros de Boi salgados	Libra	115
Dito espixados	Um	145
Dito de onça	«	12,000
Doces de calda	Libra	400
Dito de goiaba	«	240
Dito secco	«	500
Estôpa nacional	Arroba	1,280
Farinha de mandioca	Alqueire	1,280
Feijão	«	2,000
Fumo bom	Arroba	4,500
Dito restolho	«	1,500
Gomma	Alqueire	2,880
Gengibre	Arroba	2,600
Lenha de achas	Cento	1,600
Dito de toros	«	9,500
Pranchas de amar. de 2 cost.	Um	20,000
Ditas de louro	«	8,500
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 ½ a 3 de l.	«	26,000
Dito dito usuaes	«	14,000
Costadinho de dito	«	9,000
Soalho de dito	«	7,500
Forro de dito	«	4,200
Costado de louro	«	6,400
Costadinho de dito	«	5,200
Soalho de dito	«	5,800
Forro de dito	«	2,500
Ditos de cedro	«	3,000
Toros de tatajuba	Quintal	1,600
Varas de parreira	Duzia	1,200
Ditas de aguilhadas	«	1,500
Ditas de quiris	«	2,000
Rodas de sicupira para carros	Par	40,000
Eixos de dita para ditos	«	16,000
Mel em pipas	Uma	34,000
« quartolas	Canada	190
« barirs.	Hum	6,800
Milho	Alqueire	1,280
Pedras de amolar	«	1,200
Ditas de filtrar	«	7,000
Pontas de boi	Cento	3,200
Piassaba	Mólho	180
Solla	Meio	2,080
Sarça parilha	Arroba	20,000
Tapioca	«	1,600
Unhas de boi	Cento	200
Couros de cobra	«	32,000
Azeite de carrapato	Canada	720

LISBOA 12 DE OUTUBRO DE 1851.

Preços correntes dos generos importados do Brasil para Lisboa.

Por baldeação.

	Por	Preços.	
Algodão de Pernambuco	lib.	130	—
Dito do Ceará	»	--	--
Dito do Maranhão	»	125	--
Dito dito de machina	»	120	—
Dito da Bahia	»	120	—
Dito do Pará	»	110	--
Dito dito de machina	»	--	--
Borraxa			
Cacáo	arrb.	1,450	1,500
Café do Rio primeira sorte	»	2,300	2,400
Dito dito segunda sorte	»	2,150	2,250
Dito dito terceira sorte	»	2,000	2,050
Dito dito escolha boa	»	---	---
Dito dito dita inferior	»	---	—f.
Dito da Bahia	»	2,100	2,250
Dito do Pará	,,	---	--f.
Couros sec. em cab. 28 a 32 l.	lib.	87	102
Ditos ditos dito 24 a 27	,,	---	---
Ditos ditos dito 18 a 23	,,	127	107
Ditos ditos espichados	,,	--	--
Ditos ditos ditos de Minas	,,	120	140
Dito salg. Bah. e Pará 28 a 32	,,	--	--
Dito dito dito dito 26 a 20	,,	--	--
Dito dito Pern. e Ceará 28 a 32	,,	—	—
Dito dito dito dito 26 a 20	,,	--	--
Dito dito Maranhão 28 a 32	,,	92	102
Dito dito dito 26 a 20	,,	92	102
Cravo Girofe	,,	300	—
Dito do Maranhão	,,	180	200
Gomma copal	arrob.	1,500	2,400
Ipicacuanha	,,	--	—
Oleo de copahiba	b.	24,000	28,000 e
Ourucú	lib.	200	215
Salsa parrilha superior	arrob.	14,600	15,500
Dita dita mediana	,,	9,600	10,500
Dita dita inferior	,,	7,000	8,000
Captivos de direitos.			
Assucar de Pern., branco	arrob.	1,450	1,800
Dito do Rio de Janeiro	,,	1,450	1,500
Dito da Bahia	,,	1,450	1,600
Dito de Santos F.	,,	—	—
Dito das Alagoas	,,	—	—
Dito do Pará, bruto	,,	1,100	1,250
Dito mascavado	,,	1,100	1,300
Chifres do Brasil, grandes	mil.	7,000	8,000
Ditos ditos, pequenos	,,	10,000	15,000
Vaquetas de Pern. e Ceará	uma	—	—
Ditas do Rio	,,	—	—
Ditas do Maranhão	,,	—	—
Despachados.			
Anil	lib.	600	1,200
Arroz carolino	Q.	6,600	6,800
Dito de Santos	,,	Não ha.	
Dito do Maran. e Pará, ord.º	,,	4,400	5,000
Dito dito do melhor	,,	5,800	6,100
Dito dito do superior	,,	6,600	6,800
Dito dito do miudo	,,	3,400	3,800
Dito do Rio de Janeiro	,,	4,600	5,000
Farinha de páo do Brasil	arrob.	600	700
Gomma alcat.ª 1.ª sorte	lib.	--	—f.
Dita dita segunda sorte	,,	--	—f.
Tapioca	arrob.	1,400	1,800

Preços correntes dos generos exportados de Lisboa para o Brasil.

Captivos de direito.	Por.	Preços.	
Amendoa em miolo, doce do Algarve	arrob.	3,200	3,300
Dita da Beira	,,	—	—
Dita em miolo, amarga	,,	—	—f.
Dita em casca couca	alq.	1,150	1,200
Dita dita mollar	,,	--	--f.
Dita dita durazia	,,	--	--f.
Cera nacional branca	lib.	300	310
Dita dita amarella	,,	272	278
Figos do Algave, comadre	arrob.	500	600
Ditos dito branco	,,	400	500
Prezuntos	,,	—	2,500
Despachados.			
Alpista	alq.	700	850
Bacalhão nacional secco	Q.	4,600	4,800
Dito fresco	,,	3,200	3,600
Feijão branco das Ilhas	alq.	540	600
Dito do Porto e Figueira	,,	540	—
Dito rajado	,,	320	—
Dito fradinho	,,	360	—
Grão de bico	,,	500	700
Passas da terra	arrob.	1,600	—
Sarro de vinho tinto	,,	1,400	
Dito dito branco	,,	2,000	—
Vinho muscatel de Setubal	caix.	5,760	—
A bordo.			
Agoardente de 30 g. em casc.	pipa	116,000	—
Azeite	alm.	2,700	2,800
Laranja doce	caixa	—	—
Limão	,,	8,400	—
Sal grosso	m.º	1,250	1,300
Dito redondo	,,	1,100	1,200
Dito fino para consumo	,,	1,400	1,500
Dito trigueiro	,,	1,250	1,300
Cortiça n. 1 de tres tamanhos de grossura para rolhas	Q.	8,200	—
Dita ns. 2 de 3 tamanhos	,,	6,000	—
Dita n. 3 dita dita	,,	4,200	—
Dita n. 4 para pescaria	,,	1,600	2,200
Dita dita para dita fabricada	,,	—	--
Vinho superior	pipa	48,000	54,000
Dito ordinario	,,	46,000	48,000
Vinagre	,,	24,000	28,000
Trigo do Reino rijo	alq.	400	500
Dito dito molle	,,	440	530
Dito das Ilhas	,,	400	470
Cevada do Reino	,,	240	250
Dita das Ilhas	,,	230	—
Milho do Reino	,,	360	380
Dito das Ilhas	,,	220	230
Centeio do Reino	,,	310	320

ESTADO DO MERCADO.

Algodão. -- Realisaram-se algumas vendas.

Assucar. -- Sustenta os preços, limitando-se as vendas ao consumo.

Cacáo. -- Poucas vendas para consumo.

Café. -- Realisaram-se diversas vendas, tanto para consumo, como para reexportar, conservando o preço.

Gomma copal. -- Continua a ser procurada a boa qualidade (amarella) de que ha falta.

Couros. -- Houveram algumas vendas para consumo, e para Hespanha.

Ipicacuanha. -- Não ha.

Salsa parrilha. -- Poucas vendas se realisaram.

Ouruců. -- Effectuaram-se algumas vendas.

Navios vindos do Brasil.

Agosto 14, galera portugueza União, capitão A. B. de Mattos, do Pará em 41 dias, com assucar, algodão e couros; a I. A. L. Robim.

Barca portugueza Ligeira, capitão A. J. Rodrigues, de Pernambuco em 31 dias, com assucar e algodão; a J. E. Xavier, barca portugueza Flor do Mar, capitão S. F. das Neves, do Pará em 36 dias, com arroz, cacáo e couros; a I. A. Nidal.

Idem 19, brigue portugues Novo Vencedor, capitão A. P. B. Pestana, de Pernambuco em 44 dias, com assucar e algodão; a I. A. L. Robim.

Idem 29, barca portugueza Figueirense, capitão I. P. dos Santos, da Bahia em 46 dias, com assucar, algodão e couros; a B. M. O. Borges

Setembro 5, vapor inglez Teviot, do Rio de Janeiro em qualidade de paquete, com fazendas; a A. Vanzeller.

Idem 8, brigue brasileiro Urbano, capitão A. I. dos Santos, do Maranhão em 53 dias, com arroz e algodão; a Duarte Irmãos & C.

Patacho portuguez Restauração, capitão C. M. Moreira, do Rio de Janeiro em 106 dias, com café e assucar; a viuva Tarujo & Filhos.

Setembro 22, barca portugueza Flor do Panque, capitão V. A. Rodrigues, do Rio de Janeiro em 53dias, com café e assucar; a D. A. de Abreu.

Idem 27, galera portugueza Nova Suptil, capitão J. J. C. de Brito, do Rio de Janeiro em 69 dias, com madeira e assucar; ao mesmo capitão.

Idem 28, brigue portuguez Tarujo Primeiro, capitão M. O. Faneco, do Rio de Janeiro em 63 dias, com assucar, café e mais generos; a viuva Tarujo & Filhos.

Idem 29, brigue portuguez Triumpho, capitão D. Nogueira, do Pará em 48 dias, com arroz a J. N. B. de Carvalho.

Barca portugueza Tentador, capitão J. J. Pimenta, do Rio de Janeiro em 63 dias, com assucar; a Chambica & Gonçalves.

Idem 30, brigue portuguez Pensamento, capitão J. F. C. Junior, de Pernambuco em 36 dias, com assucar a I. A. L. Robim.

Outubro 1, brigue portuguez Incomparavel, capitão I. G. P. Junior, do Rio de Janeiro em 59 dias, com assucar e café; a viuva de Manoel Ribeiro da Silva & Filhos.

Idem 9, barca portugueza Oliveira, capitão I. M. Ribeiro, do Pará em 50 dias, com varios generos; a S. I. de Abreu.

Idem 10, vapor inglez Tay, capitão C. M. Chapman, do Rio de Janeiro, Bahia e Pernambuco, em qualidade de paquete, em lastro; a A. Vanzeller.

Navios á carga em 12 de outubro.

Para o Rio de Janeiro a barca portugueza Flor do Panque, capitão Vicente Anastacio Rodrigues.

Para o Rio de Janeiro a galera ingleza Gipsey, capitão G. Melchel, consignatario Miranda & Filhos.

Para o Rio de Janeiro o brigue sueco Ludvig, capitão I. L. Tanngren.

Para o Rio de Janeiro a barca sueca Adelaide, capitão Sundsman.

Para o Rio de Janeiro a barca sueca Swea, capitão Batterson

Para o Maranhão o brigue brasileiro Urbano, capitão A. J. dos Santos.

Para o Pagá o brigue portuguez Triumpho, capitão Domingos Nogueira

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 31.

Bahia -- 9 dias, patacho brasileiro Clementina, de 137 tonelladas, capitão Antonio da Cruz Baptista, equipagem 10, carga varios generos; a João Francisco da Cruz.

Liverpool -- 39 dias, barca ingleza William Russell, de 298 tonelladas, capitão James Shelford, equipagem 17, carga fazendas; a Russell Mellors & Companhia.

Barcelona e Malga -- 61 dias e do ultimo porto 40, polaca hespanhola Flora, de 136 tonelladas, capitão G. Maristany, equipagem 12, carga vinho e mais generos; a João Pinto de Lemos & Filho. Passageiros, Luiz Lamas e 1 filho, D. Anna Hun e 1 filho.

Nova Hollanda -- 83 dias, barca ingleza Royel, Snepherdess, de 405 tonelladas, capitão John Bell, equipagem 21, carga lãs e mais generos; ao capitão. Conduz 57 passageiros. -- Veio refrescar e segue para Londres.

Lisboa -- 26 dias, barca portugueza Ligeira, de 360 tonelladas, capitão Antonio Joaquim Rodrigues, equipagem 20, carga vinhos e mais generos, a Francisco S. Rabello & Filho. Passageiros, José Teixeira Bastos, com 6 pessoas de familia, Camillo Pinto de Lemos, João Bernardo da Roza, com sua senhora, Manoel Antonio Saporite e Antonio Bão.

Southampton e portos intermedios -- 21 1/2 dias, vapor inglez Teviott, commandante R. Revett. Traz a seu bordo, para esta provincia, o consul inglez Cowper, com 1 menor e 1 criado, Henry Taylor e sua familia, O. G. Adamson, Frederick Youle e sua familia, José Francisco da Silva e Manoel Gonçalves de Oliveira.

Rio Grande do Sul -- 18 dias, brigue brasileiro Argos, de 187 tonelladas, capitão Antonio da Silva Soares, equipagem 14, carga carne secca; a Amorim & Irmãos.

Terra Nova -- 40 dias, brigue inglez Emma, de 208 tonelladas, capitão John Towill, equipagem 12, carga bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

Terra Nova -- 37 dias, brigue inglez Titania, de 212 tonelladas, capitão W. W., equipagem 13, carga bacalhão; a ordem.

Rio de Janeiro -- 20 dias, patacho brasileiro Valente, de 130 tonelladas, capitão Francisco Nicoláo de Araujo, equipagem 10, carga farinha de mandioca e mais generos; a Novaes & Companhia. Passageira, Josepha Maria da Conceição.

Rio Grande do Sul -- 30 dias, brigue brasileiro Principe D. Affonso, de 212 tonelladas, capitão Francisco da Silva Avellada, equipagem 11, carga carne secca; a Manoel Gonçalves da Silva.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool com escala por Maceió -- patacho inglez May, capitão W. Millard, carga assucar e lastro.

Rio de Janeiro e portos intermedios -- vapor inglez Tewiot, commandante R. Rivett. Passageiros, John Llufrio, José Manoel Duarte Lima e 1 criado, Carlos Ricco, D. Margarida Lemos e 1 filho, Antonio Francisco de Carvalho, H. Kalkmann, Daniel Accyole de Azevedo, José Martins Vieira, Joaquim Ferreira Carneiro, Antonio A. de Barros, João José de Oliveira Junqueira, Simião Estelita de Paula e Silva, e João Belizario Soares de Souza.

Navios entrados no dia 1.º

Rio de Janeiro -- 33 dias, brigue brasileiro Incansavel Maciel, de 210 tonelladas, capitão Luiz Pena, equipagem 13, em lastro. Veio receber pratico e seguio para o Assú.

Bahia -- 13 dias, galera portugueza Bracarense, de 272 tonelladas, capitão Rodrigues Joaquim Correia, equipagem 13, em lastro; a Novaes & Companhia.

Terra Nova -- 42 dias, patacho dinamarquez Lovise, de 131 tonelladas, capitão N. Peterson, equipagem 8, carga bacalhão; a Mc. Calmont & Companhia.

Coleraine -- 49 dias, brigue inglez Lily, de 162 tonelladas, capitão James Torode, equipagem 10, em lastro; a Le Breton Schramann & Companhia.

Buenos Ayres -- 26 dias, brigue sardo Paulista, de 126 tonelladas, capitão J. F. Gaggino, equipagem 11, carga carne secca; a Manoel Alves Guerra Junior.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba -- hiate brasileiro N. S. das Neves, mestre João Francisco Martins, carga fazendas e mais generos. Passageiro, João José Gomes.

Bahia -- brigue inglez Titania, capitão W. W., carga a mesma que trouxe.

Navios entrados no dia 2 de novembro

Boston -- 50 dias, brigue americano «George Otis», de 173 tonelladas, capitão H. Perkins, equipagem 8, carga, farinha e fazendas; a Henry Forster & Companhia.

Liverpool -- 42 dias, patacho inglez «Henry Margeret, de 108 tonelladas, capitão M. Ellis, equipagem 8, carga, fazendas; a G. Kenworthy & Companhia.

Santa Catharina -- 30 dias, patacho brasileiro «Margarida,» de 116 tonelladas, capitão José da Cunha Junior, equipagem 10, carga, farinha de mandioca; a Luiz José de Sá Araujo.

Observação.

No dia 31 do passado, recolheu-se da commissão o brigue-escuna de guerra brasileiro Olinda, commandante o primeiro tenente Loureiro.

Noticias maritimas.

Navios á carga em Liverpool, para
Arica & Islay -- Branscombe.
Bahia -- Angelina -- Fayanay.
Buenos Ayres -- Ino -- Katherine Gwladys.
Gustimala -- Monarch -- Philo.
Harbor Grace, Newfl. e Brasil -- Greyhound.
Lima -- Calhao -- Templeman Courier.
Maranhão -- Elizabeth.
Montevidéo -- Atyth -- John Woodall.
Idem & Calhao -- Bernard.
Idem & Buenos Ayres -- Evangelist.
Pernambuco -- Andes -- Linda.
Rio Grande -- Queem Dowager William.
Rio de Janeiro -- Ohio -- Supply Catharina -- Yankee Blade -- Constantine.
S. Francisco -- Emily -- Janet Peasl.
Valparaiso -- Llewetlyn -- Robt Whiteway -- Mary Woods.

Navios promptos em Liverpool, para
Guayaquil -- Alice Brooks.
Montevidéo -- John Woodall.
Panama -- Jane Heward.
Pernambuco -- Flint.
Rio Grande -- Queen Dowager William.
Rio de Janeiro -- Byron -- Aureo.
S. Francisco -- Pearl.

Navios á carga em Londres, para
Bahia -- Ide.
Bermuda -- James -- Falcon.
Buenos Ayres -- Tartar.
Punta Arenas -- Esperanza.
Rio de Janeiro -- Chevalier.
S. Francisco -- Victor -- Prince Charlie.
Valparaiso & Lima -- Wanion -- Leliance -- William & Mary -- Princess Victoria.

Navios a carga no Clyde, para
Rio de Janeiro -- Dove -- Georgiana.

A carga no Havre, para
Bahia -- Gustave II -- Victorine.
Buenos Ayres -- Parana -- Marguerite.
Montevidéo -- Normand -- Casimir.
Pernambuco -- Cesar -- Pernambuco.
Rio de Janeiro -- Empereur du Bresil -- Levaillant -- Merle.
S. Francisco -- Suney -- Malouin -- Courrier de l'Inde.
Valparaiso -- Esperance -- Borneo -- Sirene.

A' carga em Bordeos, para
Arica, Islay & Lima -- Arequipa -- Cygne.
Buenos Ayres -- Omega.
Montevidéo & Buenos Ayres -- Bosme Aimée -- Amerique.
Idem -- Bonne Jenny -- Laure Estelle -- Paul Bernard.
Rosalie -- Juanita Syrene -- Lydie.
S. Francisco -- Iris -- Succes Mariquita.
Minerve -- Robert Surcouf -- Lormont.
Valparaiso & Lima -- Globe Ceres.
Idem & Panama -- Paq. de Panamá.
Idem & S. Francisco -- Pacifique -- Commerce de Bordeaux.

A' carga em Marseilles, para
Buenos Ayres -- Delfin -- Arturo.
Montevidéo -- Siccardi.
Rio de Janeiro -- Emelie -- Indus.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra carvão de quem tal genero quizer fornecer compareça no dia 4 de Novembro proximo vindouro, trazendo sua proposta com a amostra.

Arsenal de Guerra, 31 de outubro de 1851.

O Escripturario,
F. Serafico de Assis Carvalho.

-- Por ordem do Illm. Sr. Director interino, faz-se publico, que os exames do Lyceu desta cidade devem principiar no dia 5 de novembro vindouro, começando pelos de lingoa nacional.

Secretaria do Lyceu 31 de outubro de 1851.

O amanuense,
Hermenegildo Marcellino de Miranda.

-- Pela secretaria da camara municipal desta cidade declara-se as irmandades do Terço, Santa Rita, Espirito Santo, e Sacramento da Boa-Vista, que novamente devem mandar a mesma secretaria seus procuradores, (os mesmos) para assignarem um novo termo que se faz restringindo o numero das catacumbas, que lhes forão concedidas, e estabelecendo a maneira porque devem ellas ser collocadas, segundo o ultimo plano approvado pelo governo da provincia.

THEATRO DE S. IZABEL.

BENEFICIO DO ARTISTA,

Germano Francisco de Oliveira.

Quarta feira, 5 de novembro de 1851.

Uma escolhida ouvertura servirá de preludio á representação do excellente drama, de grande espectaculo em 5 actos,

O Tributo das Cem Virgens.

Personagens.

Fernando IV, rei de castella -- Coimbra.
D. Beltrão Benavides, justiça mór -- Reis.
D. Amilcar de Aranza -- Pinto.
D. Affonso de Carvajal, com o nome de Nunez -- Germano.
Zudiga soldado -- Bezerra.
D. Alorza, capitão das guardas -- Cabral.
D. Christovão -- Raymundo.
D. Manoel -- J. J. Pereira.
Aluares, aguazil mór -- Alves
Hamt El-Zegri, embaixador mouro -- Silvestre.
Pebio, aldeão -- José Alves.
Mathias, idem -- Monteiro.
Joanita, pagem do rei -- Rozende.
D. Ignez, mulher de Aranza -- D. Julia.
Marcella, irmãa de Zudiga -- D. Manoella.
Fidalgos, soldados, mouros, mulheres, etc.

A scena he no reino da Castella, na corte de Fernando IV.

No fim do drama a senhora D. Carmella Lucci, cantará uma linda modinha brasileira.

Terminará o espectaculo com a graciosa tonadilha hespanhola, intitulada

O Poeta e o Muzico.

Cantada e dançada, em terceto pela Sra. D. Manoella e os senhores Monteiro e Raymundo.

O beneficiado dirige desde já os seus sinceros votos de agradecimento a todas as pessoas que se dignaram protegel-o.

Começará ás 8 horas.

Theatro de Apollo.

terça-feira 4 de novembro de 1851.

14ª. RECITA DA ASSIGNATURA.

Depois de uma bela ouvertura, subirá a scena com todo o aparato o magnifico drama em 3 actos

Hariadan Barba-roxa.

Acto 1.º -- A traição.
Acto 2.º -- O combate.
Acto 3.º -- O interrogatorio.

Personagens,	Actores.
Barba-roxa,	Os senhores Costa.
D. Alvaro,	Mello.
D. Carlos,	Telles
D. Ramiro,	Guimarães.
Rustan,	Figueiredo.
Zamor,	Miranda.
Pedro,	Jorge.
Christovão,	Caetano.
D. Guilhermina,	As senhoras D. Joanna
Mariquita	Soledade.

Soldados espanhoes, soldados Turcos, camponezes, camponezas etc. etc..

Terminará o espectaculo com a jocoza farça,

O JUIZ DE PAZ DA ROÇA.

As engraçadas partes de Manoel João, e de Anninha, serão feitas pelo Sr. Santa Rosa, e D. Soledade, que tantos applauzos merceceram no theatro de Santa Izabel.

Publicação literaria.

A sombra do martyr da liberdade Joaquim Nunes Machado, acaba de sahir do prélo, e acha-se a venda nos lugares seguintes: largo do Collegio n. 6, livraria de João da Costa Dourado, rua estreita do Rozario n. 8, e aterro da Boa-Vista n. 74; pelo modico preço de 200 rs., cada um folheto.

Avisos maritimos.

-- Para o Rio Grande do Sul, segue impreterivelmente no dia 9 do corrente, a escuna Santa-Cruz, capitão Manoel Pereira de Sá, recebe carga a frete: a fallar com João Francisco da Cruz, na rua da Cruz n. 7, ou com o mesmo capitão na praça.

Para Aracaty'

Sahe impeterivelmente até o dia 18 do corrente o hiate Flor de Cururipe: quem nelle quizer carregar, ou ir de passagem dirija-se a rua da Cadeia do Recife. 49 segundo andar.

Leilões.

-- Richard Royle fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um completo sortimento de fazendas inglezas, todas proprias do mercado: terça-feira, 4 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cadeia do recife.

Avisos diversos.

-- Bordin Luigi, retira-se para o Rio de Janeiro.

-- Luigi Bordin, pretende seguir viagem para o Rio de Janeiro.

-- Retira-se para a Bahia Maria Lanise Philippine Tappe, e subdita hanoveriana.

-- Da rua do Collegio até o theatro de Santa Izabel, perdeu-se uma pulceira de ouro com algumas pedras de venturina: quem a tiver achado, e quizer restitui-la, dirija-se a loja n. 3, ao pé do arco de S. Antonio.

Selins inglezes.

São chegado na rua Nova n. 47, os melhores que ha no mercado: e por preço commodo.

-- Ainda alugam-se os dous primeiros andares dos sobrados da rua da Praia n. 29, e 31: a tratar na pracinha da Independencia, n. 33.

-- Voou no dia 29 de outubro, para os quintaes das cazas da rua Bella, ou suas immediações, um papagaio com um pedaço de corrente de aço no pé: quem o achou e quizer restituir, vá na rua do Mundo Novo, n. 30.

-- Os senhores assignantes do Apostolo do Norte, moradores nesta cidade, que, ou por dedicação ao systema republicano, ou em razão da amizade, que votam ao redactor, se dignaram aceitar o referido periodico, queiram ter a bondade de satisfazer, no espaço de oito dias, o primeiro quartel a quem appresentar recibo impresso, e assignado, afim de ultimar-se a publicação dos 3 numeros, que restam, e poder desempenhar o mesmo redactor a obrigação a que se sujeitou sem quebra da sua dignidade, satisfazendo este dever a todos os que promptamente pagaram. As pessoas, que quizerem assignar o Apostolo do Norte, pagarão adiantado á vista do competente recibo

-- O abaixo assignado, avisa a todas as pessoas que tiverem valles de importe de bolacha por elle firmado, ou seus caixeiros, de appresenta-los até o dia 10 de novembro do corrente anno, afim de serem pagos, declarando que dessa data em diante, não pagará mais qualquer valle que tenha com data anterior, tendente a bolaxa.

Joaquim Correia de Rezende Rego.

100,000 rs. de gratificação.

Roga-se as autoridades policiaes, que capturem o escravo Manoel, pertencente a Sebastião Marques do Nascimento, fugido desde o dia 8 do mez de setembro. Foi elle escravo do Sr. Gabriel Affonso Rigueira, á quem foi comprado ultimamente: tem 28 annos de idade pouco mais ou menos, cór fula, com falta de dous dentes na frente, e de cabellos do lado esquerdo da cabeça, que se torna bem visivel por parecer uma corôa, tem olhos pequenos, beiços grossos, sem barba, baixo, corpo regular, he official de funileiro. Trajava jaqueta de riscado azul, calça branca, camisa de madapolão, e levou uma trouxa, contendo calças e jaquetas: quem o apprehender e levar a rua da Aurora n. 62, receberá a gratificação promettida. Suspeita-se que fosse seduzido, e por isso desde ja protesta-se contra quem o conservar em seu poder.

-- Desappareceu um escravo de nome Joaquim, de idade de 35 annos, de nação, alto, secco, com uma pequena ferida em cima de um pé, traz um anelzinho em um dedo da mão: quem o pegar, leve-o no engenho Mariuna, ao pé de Goianna, que será generosamente recompensado.

-- O abaixo assignado, faz publico, que ninguem faça negocio algum com um valle seu, da quantia de 100,000 rs., por o ter perdido no dia 31 p. p., mez de outubro, depois de o haver resgatado: por tanto tornar-se-ha nulla a qualquer tranzação que possa apparecer sobre o dito valle.

José Dias da Silva Cardial.

-- Aluga-se a loja do sobrado n. 51, da rua Nova, com bastantes commodos para qualquer estabelecimento, a quem comprar uma armação nova toda envidraçada, que existe na mesma loja: a fallar com o Sr. Coimbra, junto a igreja da Conceição.

-- Precisa-se de um feitor portuguez: quem estiver nestas circumstancias, dirija-se nos Afogados, na rua do Catuca, venda de João hespanhol, que se dirá quem precisa.

-- Coveia & Leite, embarcam para o Rio de Janeiro, o seu escravo pardo de nome Francisco.

-- Precisa-se de uma ama: na rua do Hospicio, casa n. 17.

-- Precisa-se de uma mulher forra, para ama de uma caza de pouca familia: na rua da Guia n. 42, primeiro andar.

-- Pede-se ao Sr. Guimarães, digno emprezario do theatro de Apollo, o obsequio de levar a scena, a comedia -- o Juiz de Paz da Roça --

-- Precisa-se de uma ama parda ou preta, para tratar de um menino: na rua das Larangeiras n. 23.

-- Tendo abaixo assignado por mais de uma vez, por meio de repetidos annuncios no Jornal — Imprensa — declarado que ha muito havia pago a letra da quantia de 188,810 rs. que lhe constara esistir em poder do procurador do senhor Manoel Pereira de Magalhães, letra sacada em seis de Janeiro de 1842 a cinco mezes precisos por Braz Antonio da Cunha e aceita pelo abaixo assignado, sendo que o seu valor fôra recebido parte pelo Sr. Guilherme Augusto Rodrigues Sette, por or ordem do sacador, e parte pelo proprio sacador, como tudo consta de cartas e recibos existentes em poder do abaixo assignado, torna de novo a protestar contra o segundo pagamento, que se pretende esterquir, rogando a quem quer que a tenha recebido, que a restitua ao mesmo Sr. Braz Antonio da Cunha, de quem o abaixo assignado nunca pôde have-la depois de paga, e isto sob frivolos pretestos, sendo um destes o ter-se esquecido das chaves da gaveta no mato, como consta de uma sua carta!!! e contra quem pretende propor a competente acção não só civel como crime, attento ao dolo por que ha procedido, attenta a estorção que procura por em pratica!

Catende 30 de outubro de 1851.

Luiz Pereira Vianna.

-- José Rufino Climaco da Silva, deixou de ser caixeiro do Sr. Manoel Joaquim da Silva Ferraz, desde o dia 30 de outubro, e agradece ao mesmo Sr. o bom tratamento que delle recebeu, durante 1 anno, 5 mezes e 20 dias, que existio em sua casa.

— Quem quizer possuir, um bom e bonito pagem, pardo, escravo de 20 annos: póde dirigir-se a rua das Larangeiras n. 14, segundo andar, que troca-se por 850,000 rs.

-- Preci-se-se de um amassador: na rua larga do Rozario, padaria n. 48.

-- Offerece-se um rapaz brazileiro, para caixeiro de loja franceza, ou para outra qualquer, tendo ja pratica, e dando fiador de sua conducta: na rua Velha, n. 56.

-- Tendo a irmandade da S. José d'Agonia, erecta no convento de N. S. do Carmo desta cidade, a seu cargo a veneranda imagem do Sr. Bom Jesus dos Passos do dito convento e achando-se em mao estado, a meza regedora da referida irmandade com a coadjuvação dos fieis a mandaram encarnar, fazer tunica, resplendor, e outros ornatos de que ella muito precisava: agora que se acha prompta do mais excencial, pretendem faze-la benzer com pompa na segunda Dominga do mez de Novembro em que nos achamos, em a igreja de N. S. do Terço, onde se achará depositada, e logo em seguida faze-la conduzir em solemne procissão para a sua igreja pelas ruas seguintes: rua Augusta, Cinco Pontas, rua Direita, rua do Livramento, rua do Queimado, rua do Collegio, rua do Crespo, rua Nova, rua das Flores, Camboa do Carmo e recolher-se, e assim convidamos aos nossos amados Irmãos para se reunirem em nosso consistorio as 2 horas da tarde do dia aprazado para o acto acima declarado e tambem roga-se aos moradores das ditas ruas que tenhão suas testadas limpas.

Compras.

-- Compram-se escravos e vendem-se de commissão, para dentro e fóra da provincia: na rua da Cacimba, sobrado n. 11, onde morou o Sr. vigario do Recife.

-- Compra-se um sitio feito ou terras proprias para levanta-lo, o qual porém seja a margem do Capibaribe, tenha baixa para capim, e outras vantagens: na rua do Aragão n. 12, segundo andar.

-- Compra-se uma preta moça, de bonita figura, sem vicios, sabendo bem engommar e cozinhar: na venda defronte da Cadeia, n. 26, não se olha o preço.

Vendas.

Attenção, na rua do Collegio n. 3.

Vende-se os seguintes artigos de ferro fundido, e outros metaes; segura papeis com figura de differentes modellos; cinzeiros e depozitos para charutos porta relogios, aranjos para fazer fogo, crucifixos, dubadoras proprias para sergueiros depozitos para penas e limpadores das mesmas, apagadores de vellas, guarda-joias com almofadas de veludo, palmatorias e porta charuto, lamparinas de porcellana transparentes, candelabos para vellas, tinteiros, e serra papeis, guarda pennas, guarda relogios, jarros para plantar flores, espelhos, tudo o melhor possivel, novamente chegado e promette-se vender muito em conta, e muitos mais objectos.

Direito romano administrativo; e obras do P. J. Proudhon, e hortensius de S. Albin.

Estãos na venda, rua das flores n. 21 os seguintes livros em francez, novos e boa encadernação franceza: ortolan explicação historica das institutas de Justiniano, Pariz 1844 2 gr. vol. 8º.: por 12,000 rs., o mesmo author: historia da legislação romana, desde a sua origem até a moderna legislação, Paris 1846 1 vol. 8º pr. 6,000 rs., Laferriere, antigo professor de direito administrativo na faculdade de Rennes, curso de direito publico e administrativo, Paris 1841 1846 1 gr. vol. 8.º pr. 8,080. P. J. Proudhon, da creação da ordem na humanidade, ou principios de organisação politica, Paris 1843 1 vol. 8º. pequeno pr 5,000. O mesmo author, a excellente memoria sobre a propriedade. Paris 1841 1 vol. em 8º dito pr: 5,000 rs. Saint Albin, logica judiciaria, ou tratado de argumentações legaes: seguida da —logica da consciencia—Paris 1841 1 vol. 8.º d. pr 4,000 rs.

-- Vende-se Reportorio do theatro francez em 4 grandes volumes, historia eclesiastique por le Docteur Arcambald Maclaine 6 vol.: historia do Brazil por Constancio, 2 vol. Arte poetica de Horatio arte de francez por Lhonond, Diccionario historico, Geografico e Mithologico por Francisco de Paula Jacou, cartas de Cicero, Terentii Comœdiæ, poesias de Diniz da Cruz Prosodia de B. P, Um Athlas geografico novo; filosophia de Parrard etc. tudo quasi novo, por preço commodo nas cinco pontas n. 25.

-- Vende-se um sitio a beira do rio com excellente caza, tendo de frente de 70 palmos e 90 de fundo com grande sala adiante, 2 gabinetes, e 2 alcovas, sala igual a traz, mais 3 quartos e cosinha, com mais de mil palmos de comprimento, e 800 defrente, com grande baixa de capim, terrêno de boa producção, excellente banho, e porto da praça por ser antes da Caza-Forte; a fallar com Nicoláo Gadault, rua da Aurora n. 20 segundo andar, ou na praça da Boa vista na caza que o mesmo ahi está edificando.

Loteria do Rio de Janeiro.

Aos 20:000,000 de rs.

Na loja de miudezas da praça da Independencia n. 4, vendem-se bilhetes inteiros, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 18. loteria do theatro de S. Pedro de Alcantara.

-- Vende-se ou troca-se por um cavallo, bom, que sirva para passar a festa, uma escrava de bonita figura e propria para todo o serviço de uma caza: na rua Direita n. 104, loja de ourives.

Cheguem freguezes,

Vendem-se na rua do Livramento loja amarella da estrella, n. 5 de uma só porta, couros de lustro do melhor quem tem vindo a este mercado, pelo diminuto preço de 3$ réis a pella, bezerro francez, marroquins de todas as cores, sapatos do Aracaty de homem e de menino, por preços commodos, assim como solla, e couros miudos da melhor qualidade: tudo por preços commodos, assim como sapatos de marroquim para senhora, e sapatões de homem, de lustro e bezerro.

-- Vende-se um cazal de gansos muito novos. por barato preço: na rua de Hortas, n. 110.

-- Vende-se uma preta possante, e de bonita figura: na rua Augusta n. 22, em casa do Lobo.

-- Vende-se ou aluga-se, para passar a festa, duas grandes cazas, sitas no lugar do Barro; com grandes quintaes, que tem de fundo para mais de 600 palmos, com copadas e arvores de fruto, com banheiro de agua doce: a tractar no largo do Terço n. 22.

-- Vendem-se muito superiores queijos flamengos, ultimamente desembarcados pelo diminuto preço de 960 réis: na quina do pateo do Carmo, venda que entra para a camboa do mesmo nome.

-- Um rico violão de mogno bordado: na rua da União n. 1.

AGENCIA
da fundição Low-Moor.
RUA DA SENZALLA NOVA N. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas o meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

Deposito de cal e potassa.

No armazem da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha muito superior cal de Lisboa, em pedra, assim como potassa chegada ultimamente, a preços muito rasoaveis.

-- Vendem-se cera em velas, fabricadas em Lisboa e no Rio de Janeiro, em caixas de 100 libras sortidas, de 1 a 16 em libra, e tambem de um só tamanho, por menos preço do que em outra qualquer parte: trata-se no escriptorio de Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

Para as escolas.

Vende-se no pateo do Collegio, loja do livro azul a synopsis do general Abreu e Lima, ultimamente adoptada pelo Exm. presidente da provincia como compendio de leitura e historia do Brasil nas escolas primarias da provincia.

Preço em brochura 2,560
Encadernada 3,200

Rapé Paulo Cordeiro

vende-se na loja de Cunha & Amorim, na rua da Cadeia do Recife, n. 30, este superior rapé, em botes e meios ditos, recentemente hegado, por preço commomdo.

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua do Trapiche, n. 17, ha muito superior cal nova em pedra, chegada ultimamente de Lisbôa

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixa de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inciras todas de ferro para animaes, agoa, etc, ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modellos o mais moderno, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, coucos, passadeiras de ferro estanhado para casa de pulgar, por menos preço que oz de cobre, escovens para navios, ferro ingles tanto em barras como em arcos folhas, e tudo por barato preço.

Farinha de mandioca.

A mais nova e mais barata farinha de mandioca que ha no mercado, vende-se na rua da Cruz do Recife, armazem n. 13, de João Carlos Augusto da Silva.

Principios geraes de economia publica e industrial.

Vende-se este compendio, approvado para as aulas de primeiras letras, a 480 rs.: na praça da Independencia, livraria n. 6 e 8.

Bombas de ferro.

Vendem-se bombas de repuxo, pendulas e picota para cacimba: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10, fundição de ferro.

-- Em casa de J. Keller & Companhia, na rua da Cruz n. 55, acha-se a venda o excellente e superior *vinho de Bucellas*, em barris de 5.°, he muito recommendavel as casas estrangeiras, como excellente vinho para pasto.

Mercurio.

Vende-se mercurio de primeira sorte, a preço commodo: em casa de A. C. Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

Velas de espermacete.

Vendem-se velas de espermacete de primeira qualidade e por preço commodo: em casa de A. C. de Abreu, na rua da Cadeia-Velha, n. 48.

DEVERES DOS HOMENS,
a 500 rs.

Vende-se este compendio aprovado para as aulas, em meia encadernação, a 500 rs. p cada um: na livraria n. 6 e 8, da praça n Independencia.

Cheguem freguezes a fazendas baratas.

Pessas de cambraia com listras de cores com 8 varas, por 3,200 rs., cortes de dita com salpicos a 2,800 rs., ditas de cassa pintada com 5 varas a 1,600 rs., cassas de cor escura por 240 rs, o covado, ditas pretas a 400 rs. o covado, idem para babados e cortinados a 2,400 rs. a pessa, cortes de chita em 12 covados a 1,800 e 1,920 rs.: na rua do Crespo n. 6.

-- Vende-se a mor parte de um grande predio de tres andares, e sotão com trapeiras, com duas frentes guarnecidas de varandas de ferro novas, e edificado à moderna com toda a solidez e perfeição, cito na melhor rua do bairro de S. Antonio desta cidade, e cujos rendimentos produsem avultado juro: os pretendentes dirijam-se ao Corretor Oliveira.

Arados de ferro.

Vendem-se arados de diversos modelos, assim como americanos com cambão de sicupira e braços de ferro: na fundição da rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

-- Vendem-se amarras de ferro: na rua Senzalla nova n. 42.

Moinhos de vento

com bombas de repucho para regar hortas d baixas de capim: vendem-se na fundição de Bowman & Mc. Callum, na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

— Vendem-se relogios de ouro e prata, patente inglez: na rua da Senzalla Nova n. 42.

Moendas superiores.

Na fundição de C. Starr & Companhia, em S.-Amaro, acham-se a venda moendas de canna, todas de ferro, de um modelo e construcção muito superior

Taixas para engenho.

Na fundição de ferro da rua do Brum, acaba-se de receber um completo sortimento de taixas de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda por preço commodo, e com promptidão embarcam-se, ou carregam-se em carros sem despezas ao comprador.

Arados de ferro.

Na fundição da Aurora, em S. Amaro, vendem-se arados de ferro de diversos modelos.

Batatas novas francezas.

Vendem-se gigos com 16 a 18 libras de batatas novas e de superior qualidade a 640 rs.: no caes da alfandega, defronte das oscadinhas, armazem de Goveia & Dias

Vinho de Champagne,

e superior qualidade: vende-se no armazem Kalkmann Irmãos Rua da Cruz, n. 10

Antigo deposito de cal virgem.

Na rua dos Torres, armazem n. 12, ha muito superior cal nova em pedras chegada, ultimamente de Lisboa.

Cal virgem em pedra

Chegada recentemente de Lisboa, em ancoras muito bem acondicionadas, e por preço commodo; no armazem de Silva Barroca, na rua do Trapiche n. 19.

Casa de commissão de escravos.

Vendem-se escravos e recebem-se de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, para o que se offerece muitas garantias a seus donos: na rua da Cacimba n. 11, primeiro andar.

-- Vendem-se velas de espermacete, em caixas, de superior qualidade: em casa de J. Keller & Companhia: na rua da Cruz numero 55.

Inda continua a vender-se barato.

Cortes de casemira preta por 5,000 rs., ditos de brim escuros de listras a 2,000 rs, e 1,600 rs, ditos de castor 1,120 rs, riscados de algodão a 180, e 200 rs., riscadinhos francezes a 120 rs. o covado, e muitas mais fazendas por baratissimo preço na rua do Crespo n. 6.

Deposito de cal virgem.

Cunha & Amorim, vendem barris com cal em pedra, chegada ultimamente de Lisboa, na barca « Margarida, » por menos preço do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50.

— Vende-se muito superior cal de Lisboa, vinda pela barca Margarida, entrada neste porto em 28 do mez proximo passado, he a mais nova e moderna que ha no mercado, por preço commodo: na rua do Vigario n. 9, armazem de Carneiro & Ramos.

Vellas de espermacete.

Vendem-se caixas de espermacete: em casa de Ricardo Royle, rua da Cadeia Velha, n. 37.

-- Vende-se cera amarella, de superior qualidade e por preço commodo: na rua do Livramento n. 27.

Novos gostos!!!
Na rua do Crespo n. 14. loja de José Francisco Dias,

vendem-se finissimas cassas francezas de riquissimos gostos e novos padrões pelo barato preço de 700 rs. a vara, corte de Cambraia liza fazenda muito fina 2,240 rs., o corte (metade de seu valor) ditas com salpicos a 640 rs, a vara, corte de cambraia pintado de cor, de gostos modernos 2,200 rs, o corte, superiores chitas francezas cores muito fixas e de novos padrões a 240 e 260 rs., o covado, ditas estreitas cores de vinho e de caffé e de ganga a 200 rs., o covado. Fillo de linho branco e de cor propria para mosqueteiro 640 rs, a vara, brins trançados escuro e cor de ganga com listas miudinhas e 1,000 rs. o corte, assim como outras muitas fazendas por baratos preços.

-- Vende-se por preço commodos, farinha de mendioca de Santa Catharina em saccas grandes, fumo em folha para charutos: no armazem de Francisco Dias Ferreira no caes da Alfandega, ou atratar com Novaes & Companhia na rua du Trapiche n. 34.

Barateiro do Recife.

Quem duvidar, ou se queira sortir de fazendas para festa, enxa a algibeira de seduzas, e venhão a rua da Cadeia do Recife n. 50, que encontrarão variedade de fazendas por preço baratissimo, como bem chitas bôas para 140, 160, e 180 rs. o covado, e ditas de ramagem para cobertas a 200 rs.: cortes de cassa padrões novos com 7 varas por 2,240 rs.; lenços de cambraia de cores para mão a 240 rs.; challes de seda novos a 8,000 rs.; corte de colete a viludado a 1,000 rs.; ditos de fustão a 500 rs.; brins finos de quadrinhos a 280 rs., o covado; cortes de cssimira para 4,000, 5,000, e 5,500 rs.; panno mesclado para palitóz a 6,000 rs., o corte de 3 covados; optimo para o verão por ser muito leve, bramante de duas larguras, joli para frescos, lençóes por 1,200 rs., a vara; madapolões bons para 2,560, 3,200, 3,520, e 3,840 rs., a peça; e para outros muitos preços; assim como outras muitas fazendas, que a troco de dinheiro se vendem por preços baratos; e esta loja tem seu armazem de fazendas em atacado, e se vende qualquer porção por preço de primeira mão.

-- Vende-se um grande sitio no lugar do Manguinho, que fica defronte dos sitios dos Srs. Carneiros, com grande casa de vivenda, de quatro agoas, grande senzalla, cocheira, estribaria, baixa de capim que sustenta 3 a 4 cavallos, grande cacimba, com bomba e tanque coberto para banho bastantes arvoredos de fructo: na rua do Collegion. 16, segundo andar.

Rua do passeio publico n. 5,

na antiga fabrica de chapeos de sol vende-se chapeos de sol tanto de panno camo de seda para homem e senhoras, meninos e meninas de escola; cobre-se qualquer armação de chapeus de sol, tanto de seda como de paninho concerta-se estes objectos com muita prontidão e brevidade.

-- Vende-se um excellente sitio em Beberibe, pertencente ao Padre Francisco José de Lira; a fallar no mesmo sitio, ou na rua da Aurora n. 62, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem de Antonio Annes Jacome Pires no caes d'Alfandega vende-se farinha de mandioca em saccas, sendo de optima qualidade, e por preço o mais commodo do mercado.

Na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11.

Vende-se merinó preto fino, covado a 400 e 500 rs.

Castor branco.

Na rua do Queimado, loja n. 17, de Faria & Lopes, são chegados e vendem-se chapeos de castor branco, de formas muito bonitas e por preço mais barato do que em qualquer parte.

De novos dezenhos, a 12 e 15$ rs.

Na rua do Queimado, loja n. 17, vendem-se cortes de seda de quadros a escoceza, padrões muito delicados, a 12,000 rs., ditos de ditas de ramagem, a 15,000 rs.

BARATISSIMO!
Rua do Queimado, loja n. 17,

vendem-se peças de riscadinhos finos, de côres fixas, com 38 covados, a 5,000 rs.; cambraias francezas, de côres modernas, a 560 rs. a vara; cambraias lisas, finas, transparentes, com 8 1/2 varas, a 3,500 rs. a peça; cambraias de lãa abertas, a 280 rs. o covado; chitas francezas, largas e finas, a 240 rs. o covado; casimiras de côres escuras, a 3,840 rs. cada corte; ditas de dita de padrões modernos, a 5,000 rs., e outras fazendas, por barato preço.

Loteria do Rio de Janeiro.
Aos 20:000,000 de rs, na casa feliz,

dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, vendem-se os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da 54. loteria da Santa Casa de Misericordia, cuja lista chega até o dia 5, a elles que estam no resto.

Oh que pechincha.

Vendem-se peças de madapolão fino com um pequeno toque de cupim, pelo modico preço de 2,800 e 3,200 rs. a pessa: na rua do Crespo n. 5, loja que volta para o collegio.

No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio

Vendem-se ricos cortes de cassa a 2,000 rs., e chitas de padrões escuros e cores fixas a 120 e 160 rs. o covado!!!

Fazendas baratissimas.

Optimas redes do Pará com cores, de 20, a 30,000 rs., chitas bonitas com cores seguras, peças de 38 covados por 4,500 rs., peças de riscados de quadros com 38 covados por 5$ rs., ditas de chitas rochas flores encarnadas de cores fixas por 6 400 rs, côrtes de casemiras de bonitos gostos a 3,000 rs., ditos de ditos muito finos a 5,500 rs., castores para calça de bonitos padrões a 180 e 200 rs. o covado, chales de tarlatana de muito bons gostos a 1,200 rs., ditos pretos de lãa muito grandes e encorpados a 3,200 rs., ditos de lãa de gostos muito bonitos, fzenda nova a 2$o rs., algodão azul liso com 412 palmos de largura a 200 rs. o covado, pannos pretos finos da melhor qualiidade, prova de limão, pelos preços de 2,800, 3,500, 4,500, até 10,000 rs., dito azul de 1,800, 2,800, 3,600, 4,500 rs o covado, dito verde muito fino a 4,600 rs. o covado, lenços de setim de cores para gravata a 1,280 rs., ditos de chita pretos para luto, muito grandes e finos a 160 rs., ditos de cores de bonitos padrões a 3 e 4,000 rs. a duzia, ditos de cassa com barra de cores a 2,400 rs. a duzia, platilhas de listras de linho e algodão, muito proprias para camisas e calças de escravos a 200 rs. o covado, algodão a zul e branco, muito proprio para roupas de escravos e outras muitas fazendas, proprias para negocio e para gasto, por preços muito barato: no armazem de fazendas de Gouveia & Leite, na rua do Queimado n. 27.

— Vende-se um carro de quatro rodas, muito leve, para um ou does cavallos: na cocheira do Miguel Sougei, no aterro da Boe Vista.

A 200 rs., o par.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se luvas de fio da escocia, com pequeno toque de mofo, a 200 rs. o par.

A 1,800 rs.

Na rua do Queimado, segunda loja n. 18, vendem-se ricos lenços de sarja, para gravata, azul, verde, amarello, côr de roza e encarnado, a 1,800 rs.

Cambraias de seda modernas.

Na loja do sobrado amarello nos quatro santos da rua do Queimado n. 29 ha para vender um grande sortimento de cortes de cambraias de seda padrões muito modernos e pelo baratissimo preço de 7,000 cada corte.

Francisco Antonio Simões, estabelecido com loja de miudezas, na rua do Cabugá n. 12, confronte a rua das Larangeiras, tendo de liquidar o mesmo estabelecimento por estes dias, deliberou vender as fazendas por menos ainda do quanto lhe custaram;

como sejam: papel de pezo, a 1800 reis a resma; pentes de baleia para alizar, a 240 e 320 reis; e de marfim a 320 reis, cartas de pennas d'aço, a 80 reis; buiões de tinta ingleza, a 1200 reis a duzia; linha de peso, a 1,000 reis o maço; retroz muita fino e de todas as cores, a 100 reis a oitava; estojos de navelhas muito finas, a 720 reis; pinceis de dito 160 reis; suspensorios de burracha muito bons, a 280 reis; ditos de escroto, a 280 reis; luvas de pelica muito novas, para senhora, a 900 reis o par, ditas de ditas com enfeites, a 1,760 reis; ditas de ditas pretas para homem, a 1,400 reis; ditas de algodão, a 240 reis; superiores e lindas franjas de belotas para cortinados de cama, pelo barato preço de 3:900 reis, a peça de 15 varas; meias finas para senhora, a 320 reis o par, ditas brancas para homem, a 140 reis; e de cores, a 200 reis; requifes de seda para enfeites de vestido a 160 reis a vara; bicos finos de varias larguras, e quast de palmo, pelo baratissimo preço de 640, reis a vara; rendas de um dedo reforçado, a 80 reis a vara; e peça, 800 reis; fitas finas de seda, de varias larguras, cujas amostras estão patentes aos compradores, e pelo menos preço; papeis de agulhas francezas n 1, 2, 3, 4, 5 a 30 reis; caixas de ditas, a 280 reis; carriteis de linha de 100 jardas, a 320 reis a duzia; e 200 jardas ns. 12, 16, 20, 24 a 800 reis; carriteis de dita de 200 jardas, da mais finas que ha, numeros 100, 120, a 1,100 reis a duzia; ditos de cores a 30 reis; novellos de linha de cores, a 1,200 reis a libra; e branco muito barato, assim como espelhos de diversos tamanhos, por preços baratissimos; canivetes de aparar penas, a 240 e 320 reis; e de 2 folhas muito finos, cabo de viado, a 800 reis; caixas de colxetes, a 70 reis; ditas de colxetes pretos, a 80 reis; trancelins de cores, a 40 reis; e de burracha, a 80 reis; botões de calças a 200 reis a groza; ligas finas de burracha, com diversos nomes de senhoras, a 1000 reis; bonets de cabello, muito lindos para meninas, a 2,000 reis; novellos de linha de marca a 20 reis; caixas de poz para dentes, a 100, e 140 reis; peças de fita de linho, a 40 reis; maços de aljofres de varias cores a 500 reis; botões de madreperola, a 500 reis; de agat, 200 reis; e de linha, a 120 reis a groza; peças de fita retroz, a 560 reis, e de lãa a 180 reis; escovas finas para cabello, a 560 reis; adereços pretos de vidro muito finos, a 500 reis; e par de brincos de dito, a 100 reis; e de arame, a 40 reis; thesouras finas, a 240 reis; botões de seda de varias cores, para emfeites de palitós de meninas, a 120 reis a duzia; ditos de osso para a bertura de camizas, 240 reis a duzia; e dourados finos a 600 reis; setim amarello com pequeno toque de mofo, a 640 reis o covado; galões, e espiguilhas, rendas, e allinetes de ferro para armadores, tudo muito barato, pois já pouco resta para acabar.

Na loja pernambucana, da rua do Crespo n. 11.

Vendem-se optimos brins brancos, com listras de côres, a 200 rs. o covado.

-- Vende-se um escravo moço proprio para todo serviço de campo na rua da Praia Typographia Imparcial.

Para theatro.

Na rua da Cadeia do Recife, loja de Cunha & Amorim n. 50, recebeu-se pelo ultimo navio de França, Conte Roger, seroulas de meia com pé, brancas, pretas. e encarnadas, he o melhor que tem vindo neste genero, e vende-se por baratissimo preço.

-- Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se cal virgem de Lisboa, chegada ultimamente, a 4,500 rs. a barrica, e mercurio doce em latas de 1 e 2 libras

ALGODAO' PARA SACCOS.

vende-se muito bom algodão para saccos de assucar, por preço commodo: em casa de Ricardo Royle, na rua da Cadeia n. 37.

Lenços.

Lenços de cambraia abertos, proprio para senhoras e meninos a 360 rs, ditos com bico a roda e palmas nas pontas a 400 e 440 rs., ditos de cambraia de linho para homem a 400 rs.: na rua do Crespo n. 6.

--Vendem-se chapeos de castor brancos do gosso moderno; na rua do Crespo n. 10 loja..

Na loja pernambucana da rua do Crespo n. 11,

vende-se sedas escocezas de lindos padrões a 600 rs., o covado.

S. Felix.

Vendem-se os verdadeiros charutos de S. Felix: na rua do Queimado, n. 9.

-- Vende-se por 3:500,000 réis, o sobrado de dous andares, e sotão com trapeira, com bonita vista, e loja repartida para morada de familia, com boa cacimba no xagão da mesma loja, em chãos proprios, no bairro do Recife, rua do Apollo n. 29,: na rua da Senzalla Nova, venda n. 7, lira quem vende.

-- Vende-se na taverna da rua do Rozario esquina que volta para o becco do Peixe Frito n. 9, linguiças do sertão a 240 rs. a libra.

-- Vende-se um piano inglezes em bom estado por 200,000 rs.: na rua do Cabugá n. 16.

-- Vende se uma armação de uma taverna, propria para quem quizer principiar, ou muda-la, pois está situada em bom local, faz conta por não ter nada dentro e ser a casa muito em conta: trata-se no pateo do Carmo n. 13.

Vende-se no Maranhão, a fabrica de bugias stiarinas e sabão.

Os administradores da liquidação de Theodoro Chavanes, vendem a fabrica denominada Maranhense, na rua do Piopontão, desta cidade (porto dos remedios), a saber: -- casa em que está montada a fabrica, com 20 braças de frente e 15 de fundo; 2 prensas hidraulicas, orisontaes de força de 600,000 libras, cada uma; 1 dita vertical de força de 400,000 libras; 3 grandes caldeiras montadas, para o fabrico do sabão; 4 ditas para derreter sebo; todos os pertences necessarios para o fabrico do stearina e sabão; 9 escravos entendedores do serviço geral da fabrica; 1 terreno annexo a fabrica, com 7 braças de frente e 15 de fundo; 1 dito fronteiro a mesma fabrica, com 18 braças de frente e 28 de fundo: as pessoas que pretenderem comprar, pódem nesta praça dirigirem-se a J. Keller & Companhia.

Pechinxa.

Vende-se na rua do Crespo na loja da esquina que volta para a cadea, cortes de cambraia cor de rosa e de outras cores do ultimo gosto a 3,000, 3,500, 4,000, e 4,500; ditos de cassa-chita a 2,000; ditos da exposição a 2,240; cortes de chita com 12 covados a 1,800; cortes de fustão a 560; cortes de calça de brim escuro a 800, 960, 1,120; ditos de brim amarello de puro linho a 1,440, 1600; lenços de cambraia muito finas proprias para mão a 320; e outras muita fazendas que se tornão recommendaveis pela boa qualidade.

-- Vende-se uma mulata moça e robusta, propria para todo o serviço, principalmente para campo e principalmente para campo e por preço commodo: na rua do Queimado n. 8, terceiro andar.

-- Vende-se um preto bastante robusto, sadio e sem vicios: a tratar na rua Direita n. 32, segundo andar.

-- No aterro da Boa-Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do commercio, vendem-se chillas escuras, fazenda optima para roupa de escravos, a 100 rs. o covado: e não tem avaria alguma!

Aos 20:000,000, 10:000,000, 4:000,000, 2:000,000 e 1:000,000 de rs.

Na loja da Viuva Vieira & Filho, na rua da Cadeia do Recife n. 24, receberam pelo vapor Paraense a lista da 3. loteria do hospital dos Alienados, ejuntamente os mui afortunados bilhetes, meios e cautellas da 54. loteria a beneficio da Santa Casa de Misericordia, da qual vem a lista no primeiro vapor, e troc-m-se por bilhetes premiados das loterias do Rio e desta provincia.

-- Vendem-se 2 mulatinhos de 14 a 15 annos, proprios para pagem, por serem muito bonitos; e 4 moleques de 15 a 18 annos, e uma preta moça de linda figura, com muito bom leite para criar, e com uma cria de 4 mezes muito linda, e bem nutrida; e uma preta de meia idade, que sabe bem engommar e cozinhar, e fazer toda a qualidade de doces: na rua larga do Rosario n. 22, segundo andar.

-- Vende-se um boi manço para carro, muito gordo, e muito bonito: para ver e tractar no sitio do Cajueiro.

Azeite de carrapato da fabrica de Araujo & Filhos, no Penedo.

-- Este azeite pela perfeição cóm que he fabricado não só serve em lugar do azeite doce e de coco, para qualquer qualidade de candieiros por mais delicados que sejão, como he muito prefirivel a qualquar outro por dar uma luz mais brilhante, ser mais durativo, e seu custo ser mais barato; não tem o cheiro desagradavel que exala o azeite de carrapato commum, nem em nada delle se assemelha. Vende-se em barriz de 16 canadas a 2,400 rs. a canada, no armasem de J. J. Tasso Junior, rua do Amorim n, 35.

Aos 20:000,000

Na rua do Queimado loja n. 18 vende-se bilhetes, meios, quartos, oitavos, vigessimôs da 54ª. loteria da S. C. da mizericordia cuja lista chega no primeiro vapor até o dia 5 do p. mez.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do Commercio,

vendem-se pannos finos côr de café, verde escuro, azul e preto, a 2,000, 3,000, 4,000 e 5,000 rs.; cortes de superior brim de linho, a 1,000 rs.; cortes de casimira, a 2,000 e a 3,000 rs., e uma porção de riscados francezes, que se venderão por qualquer preço, por estarem com algum mofo.

No aterro da Boa Vista, loja n. 18, defronte do tribunal do Commercio,

vende-se superior casimira preta, a 4,000 rs.; veludo de algodão côr de roza, verde, azul, carmesim e preto, a 600 rs. o covado; cortes de excellentes cambraias e cassas, a 2,000 rs., e quem comprar grande porção se lhe venderá por muito menos.

-- Vendem-se burros novos, entre elles alguns já podem trabalhar: na rua do Queimado n. 14.

-- Vende-se doce fino de goiaba, em caixão de 4 libras, por preço barato: no pateo do Paraizo n 20.

-- Vende-se um casal de escravos, ou troca-se por uma casa: na rua Bella n. 16.

-- Na rua do Vigario venda n. 33, vendem-se redes de cores, de muito superior qualidade, e por preço bem rasoavel.

-- A defesa dos Portuguezes, feita no Maranhão pelo Dr. José Antonio de Carvalho e Oliveira, e ahi publicada nos jornaes, bem como no Correio da Tarde, acaba de ser, pelo seu autor, mandada imprimir em folhetes de 96 paginas, uma porção dos quaes foi remetida para esta cidade, e se vende a 1,000 rs. cada exemplar em casa de José Baptista de Fonseca Junior, da rua do Vigario n. 23, 2.° andar.

-- Vende-se um terreno com 60 palmos de frente, e fundo até beira mar, sito ua rua Imperial, e tem mais de 200 palmos, aterrado: no pateo do Terço n. 139.

-- 3 molecotes, sendo, um bom cosinheiro, 2 escravos de serviço de campo, 1 mulato sapateiro, 1 escrava nova boa engommadeira e cosinheira 2 negrotas moças com algumas habilidades, 3 escravas, sendo uma boa cozinheira 1 mulatinha de idade 16 annos com principio de custura, e cosiuha, na rua Direita n. 3.

Cortes de vestido da ultima moda.

Córtes de vestido de cassa seda com listras e quadros de seda, lindas cores e modernos gostos: ditos de dito de cambraia com barra de ricos bordados e os competentes figurinos: ditos de dito de cambraia aberta com flores adamascadas e de bonitas cores: ditos de dito de garça, fingindo blonde. de dilicadissimos gostos e o mais moderno que ha no mercado: um completo sortimento de córtes de vestidos de seda, brancas, de cores e furta cores, e outras muitas fazendas de gosto, que se vendem por preços de agradar ao comprador: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello, nos quatro cantos n. 29.

— Vende-se superior farinha de mandioca, muito fina, em saccas, desembarcada do patacho Conceição, vindo do Rio de Janeiro, entrado em 26 do corrente mez de outubro, por preço commodo: nos armazens de Antonio Annes e Dias Ferreira, no caes da Alfandega: a tratar nos mesmos, ou com Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Sapatos de tapete.

Vendem-se os bem conhecidos cortes de tapete para sapatos a 500 rs. o par: na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

Attenção.

Na loja de 4 portas, no aterro da Boa-vista n. 60, Vendem-se córtes de cassas para vestidos, pintura chineza a 2,000 rs., chitas finas de bonitos padrões e de cores seguras a 160, 200 e 280 rs, mandapolão muito finos a 4,000 rs., chales de lãa e seda a 2,500, 3,000 rs, ditos de lãa 2,000 rs., pannos para calças de padrões escuros e muito fortes a 240 rs. o covado, ditos de outros a 200 e 160 rs. o covado, brim branco trançado misturado a 640 rs. a vara, algodãosinho a 1,600 e 2,000 rs. a peça, e outras muitas fazendas por preço commodo.

-- Vendem-se dez ouverturas para piano uma opera completa, o profeta para piano e canto: na rua de S. José n. 25.

Ricos espelhos.

Vende-se em casa de Avrial Frere & Companhia, na rua da Cruz n. 20, espelhos de vidro francezes, com ricas molduras douradas e sem ellas, de 3 até 5 pés de altura, por preços muito em conta.

Padaria.

Vende-se uma padaria, no largo das Cinco Pontas: a tratar com J. J. Tasso Junior, ou com Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

-- Vende-se um terreno entre as duas pontes da passagem da Magdalena, com 105 palmos de frente com os mesmos no fundo, e 300 de comprimento, cujo fundo vai até abaixa mar da cambôa, que segue para o manguinho, e por isso pode-se usar dos apreciaveis banhos temperados: na rua do Queimado n. 57.

Deposito de tecidos da fabrica de Todos os Santos, na Bahia.

Vende-se em casa de Domingos Alves Matheus, na rua da Cruz do Recife n. 52, primeiro andar, algodão transado daquella fabrica, muito proprio para saccos e roupa de escravos, assim como fio proprio para redes de pescar e pavios para velas, por preço muito commodo.

Aos amantes do bom e barato.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vende-se casemira preta, a 5,000, 5,500, 7,500 e 8,000 réis o corte; ditas de côr, a 5,000 e 6,500; panno fino preto, a 3,000, 3,500, 4,000 e 4,500; dito verde, a 2,700, 3,000 e 5,000 réis; dito azul, a 2,600, 3,500, 4,000 e 5,000 réis; dito cor de rapé, a 2,600 o covado: e outras muitas fazendas por preço commodo.

--Vende-se remos de faia para catraias, botes &.

Barricas com superior cimento de Hamburgo;

Meias ditas; e tambem vendem-se tinas;

Botijas com oleo de linhaça de Olanda: atraz do theatro Velho, armazem de taboas de pinho.

Farinha de S. Catharina.

A bordo do patacho *Dous Irmãos*, vende-se farinha de mandioca de superior qualidade recentemente chegada, por mais barato preço do que em outra qualquer parte a tratar a bordo do mesmo ou com Antonio de Paula Fernandes Eiras, no caes da Alfandega.

Escravos fugidos.

-- Desappareceram do engenho Ilha da Liberdade, no dia 28 de setembro p. p., um negro crioulo de nome Themoteo, baixo, grosso, e tem uma sicatriz em uma perna proveniente de uma pêga com que estivera; e uma negra de nome Felizarda, tambem crioula, de 25 annos de idade; quando falla à preça gagueija: não he muito preta; tem um dente da frente quebrado, e he de corpo reforçado: quem os pegar leve-os ao dito engenho, ou na rua do Trapiche, armazem n. 15 que sera gratificado.

Da-se 80,000.

A quem trouxer na praça da Independencia n. 17, a preta Maria Joaquina, de idade de 30 a 40 annos, de nação congo, baixa, gorda, cor retinta, bexigosa, seio grande, tem um signal de carne sobre o beiço superior, e he bastante ardilosa; já foi escrava de engenho. e ultimamente era quitandeira de miudezas, desconfia-se que ande para as partes do sul, por estar acostumada a andar por la vendendo, comuma crioula de nome Felicidade, de quem foi escrava, e consta ter sido vista, na povoação de S. Amaro Jabuatão: esta preta fugio no dia 11 de abril de 1850.

-- Desappareceu na tarde do dia 13 do corrente um escravo por nome Joaquim tem os signaes seguintes: boa estatura, representa ter 35 annos de idade, falla desembaraçada, pés grandes, tem todos os dentes da frente, nariz chato, quando anda estala as juntas dos joelhos, levou camisa de algodãosinho branco, calça do dito azul, este escravo foi do mato: quem o pegar leve-o a typographia imparcial a fallar com a viuva Roma que será recompensado.

-- Desappareceu no dia domingo, 12 do corrente, um preto que representa ter 45 a 50 annos de idade, de nação caçange, baixo, cheio do corpo, sem defeito algum no corpo, levou vestido, calça de casemira azul clara de quadros e já velha, colete de setim preto velho, jaqueta de brim pardo, camisa de madapolão, chapéo de seda preto; presume-se que anda pelos arrebaldes desta cidade, pois apezar de ser do sertão não se julga que tenha voltado: roga-se portanto as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, levando-o a rua do Vigario n. 11, terceiro andar, que se recompensará.

-- Fugio na noite do dia 7 do corrente, mez de outubro, a escrava parda, de nome Eufrosina, de idade de 20 annos pouco mais ou menos, estatura baixa, rosto redondo, olhos pequenos, peitos grandes, cheia do corpo, com um dos dedos de uma das mãos estirado, e uma cicatriz no rosto proveniente de queimadura; levou toda a melhor roupa, que tinha. He de suppor que tomasse para as bandas da Parahiba, donde dizia ter parentes, e mesmo porque tendo fugido em outra occasião, fôra presa no Brejo d'Areia: quem pois a apprehender, e intrega-la ao abaixo assignado, na rua do Livramento n. 35, ou na rua das Cruzes, n. 18, a seu pai Antonio Alves da Fonseca, será gratificado com 50,000 réis.

José Marcellino Alves da Fonseca.

Desappareceu em fins do mez de julho, uma escrava de nação congo, de nome Thereza, de idade de 30 a 40 annos, de altura regolar, côr preta, de pés e mãos pequenas, olhos regular, bastante ladina, e desembaraçada no fallar; levou camisa de madapolão, e saia de chita já disbotada, levando mais roupa em um balaio sem tampa, presume-se ter hido para as bandas de Santo Antão, lugar aonde ella esteve bastante tempo: quem a pegar ou della der noticia, e que por elle venha ao seu dono, recebera 20,000 rs. de gratificação, pagando-se as despesas que com ella se fizer: na rua do Trapiche da Alfandega Velha n. 36, segundo andar.

-- Auzentou-se na noute de 27 do corrente o mulato Clementino de idade 20 annos pouco mais ou menos, magro, altura regular, e falla muito mansa, costuma andar calçado e bem vestido; levou uma troxa de roupa, e consta que levara um cavallo que alugara nessa occasião, o qual tem os signaes seguintes: castanho, barrigudo, clinas pretas, e gordo. He provavel que queira passar por forro: he bolieiro, e escravo de Luiz Antonio Siqueira: quem o pegar leve-o à rua da Cadeia-Velha n. 20 que se recompensará.

PERN. NA TYP. DE M. F. DE FARIA.